



Da teoria à prática

Relatório do Estágio Profissional

Relatório de Estágio Profissional, apresentado com vista à obtenção do 2o Ciclo de Estudos conducente ao Grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto- Lei 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei 65/2018, de 16 de agosto e do Decreto- Lei no 79/2014 de 14 de maio

Orientador: Professor Ramiro José Rolim Marques

Manuel Pedro Nogueira Ribeiro

Porto, 2023

Ficha de Catalogação

Ribeiro, M. P. (2023). Da teoria à prática. Porto: M. Ribeiro. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado a faculdade de desporto a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: Estágio Profissional; Ensino e Aprendizagem; Adaptação de Estratégias de Comunicação; Desenvolvimento Pessoal e Profissional;

Agradecimentos

Ao meu pai, mãe e irmã por me terem ajudado em tudo o que precisei para a minha formação e por nunca desistirem que isso fosse possível.

À minha namorada que me foi exigindo empenho em todos os momentos relevantes para a minha formação.

Ao núcleo de estágio (André, Davide e Francisco) por todas as discussões que tivemos durante o ano de estágio que permitiu adquirir bastantes conhecimentos.

À professora cooperante Anabela Lopes, por toda a paciência tida durante o ano e por todo o apoio prestado.

Ao professor orientador Ramiro Rolim por ter motivado os alunos estagiários durante todo o ano letivo.

Índice Geral

1 – Introdução	11
2 – Enquadramento pessoal	13
2.1 – Apresentação	13
2.2 – Expectativas iniciais	15
3 – Enquadramento Institucional	17
3.1 - Estágio Profissional	17
3.2 - Caracterização da Escola	18
3.3 - Caracterização da turma	20
4 – Área 1 – Organização e gestão do ensino e da aprendizagem	22
4.1 - Conceção	22
4.1.1 – Educação Física, por quê e para quê?	22
4.1.2 – O papel do professor de Educação Física	23
4.2 – Planeamento e Realização	24
4.2.1 – Planeamento Anual	24
4.2.2 – Unidades Didáticas	26
4.2.4 – Modelos de Ensino (MID e MED)	29
4.3 – Avaliação	32
4.3.1- Avaliação Diagnóstica	33
4.3.2 – Avaliação Contínua	35
4.3.3 – Avaliação Sumativa	36
5 – Área 2 – Participação na escola e Relação com a comunidade	38
5.1 - Atividades escolares	38
5.1.1 – Dia Europeu sem carros 23/09/2022	38
5.1.2 – Outubro Rosa 25 a 28 de Outubro de 2022	39
5.1.3 – Corta-Mato 12/01/2023	40
5.1.4 – Torneio de Basquetebol 01/02/2023	40
5.1.5 – Desporto Adaptado 28/02/2023	41
5.1.6 – Portas Abertas 20/04/2023	42
5.1.7 – Torneio de Finalistas de futsal e voleibol 07/06/2023	43
6 – Área 3 – Desenvolvimento Profissional.	44
6.1 – Projeto de Estudo “Interculturalidade escolar: a escola e a educação física como fator de socialização”	44
6.1.1 – Resumo	44
6.1.2 – Abstarct	45

6.1.3 – Introdução.....	46
6.1.4 – Enquadramento.....	47
6.1.5 – Metodologia.....	51
6.1.6 – Apresentação dos resultados	53
6.1.7 – Discussão	58
6.1.8 – Conclusão do estudo	60
6.1.9 – Bibliografia do estudo	62
7 – Conclusão	64
8 – Bibliografia	66
9 – Anexos.....	68
9.1 – Anexo 1 (Unidade didática)	68
9.2 – Anexo 2 (Plano de aula).....	69
9.3 – Anexo 3 (Ficha de avaliação diagnóstica).....	71
9.4 – Anexo 4 (Ficha de avaliação final).....	72
9.5 – Anexo 5 (Questionário do projeto de estudo).....	73

Índice de gráficos e tabelas

Tabela 1 – Estatísticas descritivas sobre a idade da amostra.....	53
Gráfico 1 – Distribuição dos gêneros da amostra.....	53
Gráfico 2 – Distribuição das nacionalidades da amostra.....	53
Tabela 2 – Frequências obtidas nas respostas às questões mais pertinentes para o estudo.....	54
Tabela 3 - Resultados de um teste de efeitos entre sujeitos para a variável dependente "V9 - A escola facilita a criação de laços entre as pessoas".....	55
Tabela 4 - Matriz de correlação de Pearson entre duas variáveis, V4 (Idade) e V10 (A escola facilita a convivência com pessoas de outros países e culturas).....	55
Tabela 5 - Média, desvio padrão e o erro de média padrão para duas categorias de gênero (1 - Feminino e 2 - Masculino) em relação à questão V12, que representa a importância da disciplina de Educação Física para os indivíduos.....	56
Tabela 6 - Resultados do teste-t para igualdade de médias.....	56
Tabela 7 - Média, desvio padrão e o erro de média padrão para duas categorias de gênero (1 - Portugueses e 2 - Estrangeiros) em relação à afirmação V12, que representa a importância da disciplina de Educação Física para os indivíduos.....	57
Tabela 8 – Resultados do teste-t para igualdade de médias.....	57
Tabela 9 - Matriz de correlação de Pearson entre duas variáveis, V17 (A convivência com alunos de outras nacionalidades já me influenciou) e V4 (Idade).....	58

Índice de anexos

Unidade didática	lxvii
Plano de aula.....	lxix
Ficha de avaliação diagnóstica.....	lxxi
Ficha de avaliação final	lxxii
Questionário do projeto de estudo.....	lxxiii

Resumo

Este relatório de estágio descreve a experiência vivida na EC, em Braga, durante o período de 6 de setembro de 2022 a 22 de junho de 2023. O estágio proporcionou uma imersão na realidade do campo de trabalho, oferecendo uma compreensão dos desafios e requisitos enfrentados pelos profissionais da área. O relatório segue a seguinte estrutura: introdução, enquadramento pessoal e institucional, organização e gestão do ensino e aprendizagem, participação na escola e relação com a comunidade, desenvolvimento profissional e conclusão. Destaca-se o desafio de lecionar uma turma com um grande número de alunos estrangeiros, exigindo estratégias de comunicação adaptadas e repetição de informações. A baixa assiduidade dos alunos também exigiu adaptações constantes durante as aulas. Além disso, a disparidade de habilidades e gênero na turma trouxe desafios adicionais, especialmente em atividades esportivas coletivas. Foram adotadas medidas como modificação de regras, incentivo à participação de todos e organização de equipas por níveis. A coesão entre o núcleo de estágio e a professora cooperante foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional. As observações mútuas e a orientação da professora proporcionaram aprendizagens valiosas. Destaca-se a capacidade de controlo e preocupação com a formação pessoal dos alunos demonstrada pela professora cooperante. Ao concluir o estágio, foi possível refletir sobre os desafios enfrentados e superados ao longo do ano letivo, reconhecendo a importância das bases teóricas adquiridas no primeiro ano do mestrado. A experiência com a turma foi enriquecedora, especialmente com os alunos que demonstraram interesse em aprender durante as aulas. Em geral, o estágio contribuiu para o crescimento como professor e como indivíduo.

Palavras-chave: Estágio Profissional; Ensino e Aprendizagem; Adaptação de Estratégias de Comunicação; Desenvolvimento Pessoal e Profissional;

Abstract

This internship report describes the experience lived at EB2/3 de Lamações, in Braga, during the period from September 6, 2022 to June 22, 2023. The internship provided an immersion in the reality of the field of work, offering an understanding of the challenges and requirements faced by professionals in the field. The report follows the following structure: introduction, personal and institutional background, organization and management of teaching and learning, participation in the school and relationship with the community, professional development and conclusion. The challenge of teaching a class with a large number of foreign students stands out, requiring adapted communication strategies and repetition of information. The low attendance of the students also required constant adaptations during classes. In addition, the disparity of abilities and gender in the class brought additional challenges, especially in team sports activities. Measures such as modifying rules, encouraging everyone to participate and organizing teams by levels were adopted. The cohesion between the internship core and the cooperating teacher was fundamental for personal and professional development. Mutual observations and the teacher's guidance provided valuable learning. The cooperating teacher's ability to control and concern for the students' personal formation stands out. At the end of the internship, it was possible to reflect on the challenges faced and overcome throughout the school year, recognizing the importance of the theoretical bases acquired in the first year of the master's degree. The experience with the class was enriching, especially with the students who showed interest in learning during the lessons. Overall, the internship contributed to growth as a teacher and as an individual.

Keywords: Professional Internship; Teaching and Learning; Adaptation of Communication Strategies; Personal and Professional Development;

Lista de abreviaturas

AE- Aprendizagens Essenciais
AD- Atividades Diagnóstica
AS- Avaliação Sumativa
EC- Escola Cooperante
EE- Estudante Estagiário
EF- Educação Física
MED- Modelo de Educação Desportiva
MID- Modelo de Instrução Direta
NEP- Núcleo de Estágio Profissional
PA- Plano de Aula
PC- Professor Cooperante
PES- Prática de Ensino Supervisionada
PNEF- Plano Nacional de Educação Física
PO- Professor Orientador
RE- Relatório de Estágio
UD- Unidade Didática

1 – Introdução

No âmbito da unidade curricular do Estágio Profissional foi realizado o presente documento denominado de Relatório de Estágio, com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

O estágio foi realizado na EB2/3 de Lamações em Braga de 6 de setembro de 2022 a 22 de junho de 2023. Durante esse tempo, tive a oportunidade de experimentar a realidade do campo de trabalho, entender os requisitos e desafios enfrentados pelos profissionais da área e pensar em métodos inovadores de ensino e aprendizagem. Foi também um ambiente dinâmico e desafiador para mim.

Tardif (2006) afirma que o estágio profissional é uma parte essencial da formação de professores, pois oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e aplicar os conhecimentos teóricos em situações do mundo real. O mesmo autor enfatiza que a experiência prática do estágio permite aos futuros educadores aprender habilidades específicas, como planejar aulas, gerir a sala de aula e adaptar as aulas às necessidades dos alunos. A observação e a aprendizagem com profissionais experientes durante o estágio também ajuda a criar conhecimento e estratégias pedagógicas eficazes.

Este relatório abordará as principais atividades realizadas, as reflexões sobre as experiências vivenciadas e como o estágio contribuiu para minha educação e carreira.

A principal finalidade é de retratar o meu percurso na escola ao longo do ano letivo 2022/2023 e nesse sentido o presente relatório seguirá a seguinte estrutura: o primeiro ponto diz respeito à introdução, em seguida analiso o enquadramento pessoal e institucional, após isso abordo a área 1 – organização e gestão do ensino e aprendizagem onde optei por dividir em quatro pontos, a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação, o quarto ponto desenvolvido foi relativo à área 2 - Participação na escola e Relação com a comunidade onde explico todas as atividades desenvolvidas durante o ano

letivo, nesse seguimento o ponto a seguir abordado foi a área 3 – desenvolvimento profissional onde desenvolvi um projeto de estudo denominado de “Interculturalidade escolar: a escola e a educação física como fator de socialização”, por fim, é elaborada a conclusão de todo este processo.

2 – Enquadramento pessoal

2.1 – Apresentação

Eu sou o Manuel Pedro Nogueira Ribeiro, residente na cidade Fafe e nascido a 30/04/1995, licenciado em Educação Física e Desporto na Escola Superior de Fafe (ESEF).

A minha vida desportiva começou muito cedo, tendo passado por experiências tanto como atleta como treinador. Iniciei a prática da natação aos 5 anos e, após ser convidado para participar em competições, optei por abandonar a modalidade. Mais tarde, comecei a jogar ténis durante a semana e futebol ao fim de semana.

À medida que fui crescendo e aumentando o número de treinos de futebol, decidi deixar o ténis, uma vez que os horários dos treinos não permitiam conciliar as duas modalidades.

Infelizmente, aos 16 anos, tive de abandonar a prática do meu desporto favorito, o futebol. Foi uma decisão familiar que ainda me causa mágoa nos dias de hoje. Após sair do futebol, acabei por ingressar, durante um curto período de tempo, numa equipa de basquetebol.

No que diz respeito ao meu percurso académico, sempre fui um aluno dedicado em todas as disciplinas e concluí o ensino primário e secundário sem qualquer problema.

Após terminar o 12º ano, ingressei na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no curso de Gestão, uma vez que não obtive classificação suficiente para entrar numa universidade pública. Um ano depois, repeti o exame nacional de Português e obtive uma classificação bastante positiva, o que me permitiu concorrer e ingressar na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança, no mesmo curso de Gestão.

Após dois anos em que não tive o desempenho académico esperado, admito que fui bastante irresponsável e imaturo. Decidi então começar a trabalhar. Num primeiro momento, durante três meses, trabalhei numa loja imobiliária, desempenhando o papel de secretário da empresa. Num segundo momento,

durante aproximadamente quatro meses, trabalhei numa empresa de construção de estruturas metálicas.

No verão desse ano, os meus pais desafiaram-me a licenciar-me na área do desporto, que sempre despertou grande interesse ao longo da minha vida. Abracei imediatamente essa oportunidade e concluí a licenciatura nos três anos seguintes.

Esta escolha fez com que, passados sete anos sem qualquer contacto com o contexto de equipas desportivas, voltasse a integrar uma, através do estágio profissional da licenciatura, desta vez como treinador de uma equipa de Futsal. Adorei a experiência, mas infelizmente coincidiu com o início da pandemia de Covid-19 e teve de ser encerrada prematuramente devido às restrições que se sucederam (encerramento das instalações desportivas, isolamento, etc.).

Devido a esse desfecho precoce e à falta de horas para concluir o estágio profissional, tive a oportunidade de trabalhar com uma equipa de ginástica acrobática que, apesar de todas as restrições, continuei a treinar através de videochamadas. Foi uma experiência enriquecedora, pois, inicialmente, estava desanimado por não ter o mesmo interesse e conhecimento que tinha no futsal, mas ao longo desse período, a minha perspetiva sobre a modalidade mudou completamente. Fiquei maravilhado com a técnica e a exigência que os atletas demonstravam para com essa prática desportiva.

É importante mencionar que sou filho de uma mãe professora e desde o início da minha trajetória académica na área da Educação Física e Desporto, o meu objetivo era lecionar a disciplina. Por isso, decidi ingressar no mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Para concluir, destaco que, além de estar no segundo ano do mestrado em Ensino, também estou no mesmo ano do mestrado em Gestão, na Escola Superior de Tecnologias de Fafe. A minha formação em gestão está temporariamente em pausa até que eu termine este objetivo tão importante, que é tornar-me professor.

2.2 – Expectativas iniciais

Na minha perspectiva, as expectativas iniciais foram marcadas por três momentos. O primeiro momento ocorreu quando recebi a indicação da escola onde seria colocado para o estágio. O segundo momento foi quando tomei conhecimento das características da escola. E, por fim, o terceiro momento foi quando conheci as características da turma que iria lecionar.

No primeiro momento, as minhas expectativas eram elevadas. Apesar de ter alguns receios, estava entusiasmado com o início das aulas. A docência é algo que faz parte da minha vida, pois tenho vários professores na minha família, incluindo a minha mãe. Com base nessa experiência involuntária adquirida ao longo dos anos, principalmente através das vivências com a minha mãe, e com todo o conhecimento adquirido durante o primeiro ano do mestrado, sentia-me motivado e preparado para esta nova etapa da minha formação.

Relativamente ao contacto com jovens, é algo que me motiva bastante. Poder ser uma influência positiva na vida de um jovem é gratificante para mim. O ensino permite isso, pois além de desenvolver competências específicas nos alunos, também contribui para o seu crescimento pessoal e transmite valores que serão importantes ao longo das suas vidas. Este contacto inicial com os alunos não me assustou, pois já tive oportunidade de o fazer anteriormente, embora num contexto de clube desportivo, que é diferente do contexto escolar, mas que, devido à proximidade da área, acaba por ser semelhante.

A possibilidade de unir o desporto à minha profissão é também algo que me motiva imensamente e me transmite confiança, pois é uma área que não só adoro, mas também sinto que domino de uma forma geral.

Destaco o segundo momento, quando conheço as características da escola. Este momento é relevante porque é quando tenho a oportunidade de observar as condições da escola, e as minhas expectativas, após esse momento, ficaram elevadas. A Escola EB2/3 de Lamações dispõe de três espaços disponíveis, o que permite que cada uma das três turmas tenha um espaço exclusivo para as suas aulas. Ao tomar conhecimento destas condições favoráveis, fiquei bastante motivado, pois facilita muito o ensino e a gestão do espaço. Além destas boas

condições espaciais, a escola também possui uma grande quantidade de recursos materiais, em excelente estado.

Por fim, destaco o terceiro momento, que foi quando tive o primeiro contacto com os alunos e pude conhecê-los um pouco. Esse breve conhecimento causou-me alguma preocupação, uma vez que a maioria da turma é composta por alunas e todas demonstraram desinteresse e falta de motivação pela disciplina desde o primeiro contacto. Nesse momento, após tanto tempo de formação na área do desporto e sentir o interesse e entusiasmo por parte de todos os intervenientes, deparei-me com a realidade de enfrentar frequentemente a falta de motivação pelos conteúdos que vou lecionar. Isso deixou-me um pouco desanimado, antevendo dificuldades no ensino das modalidades desportivas.

3 – Enquadramento Institucional

3.1 - Estágio Profissional

No segundo ano do ciclo de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da FADEUP, existe uma unidade curricular, denominada de estágio profissional, cujo objetivo é proporcionar a habilitação profissional para a docência e obter o grau de mestre. Essa unidade curricular está dividida em duas partes: a Prática de Ensino Supervisionada (PES) e o Relatório de Estágio (RE), conforme estipulado pelo Regulamento da UC EP.

No que diz respeito à PES, é recomendado que a integração gradual e orientada na vida profissional seja alcançada através do acompanhamento e supervisão de dois professores responsáveis: o Professor Cooperante (PC) da escola onde o estágio é realizado e o Professor Orientador (PO) da faculdade.

Além disso, é importante salientar que a escolha da Escola Cooperante (EC) é feita pelo estudante estagiário (EE), que seleciona uma das escolas com as quais a faculdade estabeleceu um protocolo de colaboração. Para formar o núcleo de estágio profissional (NEP), são necessários no máximo quatro EE trabalhando em conjunto.

A determinação das atividades letivas no estabelecimento de ensino onde o EP é realizado é o resultado da intervenção dos EE na PES. Cada EE, de acordo com o número de turmas que o PC assume, é responsável durante o ano letivo por uma dessas turmas.

O RE deve desenvolver-se segundo quatro dimensões: a pessoal, a institucional, a investigativa e a profissional. Por sua vez, o RE deve ser elaborado seguindo as "Normas e Orientações para a redação e apresentação de dissertações e relatórios".

A conclusão do estágio implica a apresentação e defesa pública do RE perante um júri.

A classificação final do Estágio Profissional é obtida pela média aritmética das classificações da PES e do RE.

A fim de atender aos requisitos da profissão docente, o EP coloca em clareza as capacidades afetivas, sociais, teóricas e práticas do estagiário, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade reflexiva e crítica.

3.2 - Caracterização da Escola

A Escola Básica 2,3 de Lamações localiza-se na Rua Dr. Egídio Guimarães, e faz parte do agrupamento de Escolas D. Maria II anunciado a 16 de janeiro de 2013 com sede precisamente na Escola Secundária Dona Maria II. Para além da escola de EB2,3 de Lamações e do Dona Maria II fazem ainda parte do agrupamento as seguintes escolas: Escola Básica do Bairro Económico, Escola Básica de Nogueiró, Escola Básica de Santa Tecla, Escola Básica de S. João do Souto, Escola Básica de Tenões, Jardim de Infância Bracara Augusta e Jardim de Infância de Lamações.

A escola está localizada na área urbana de Lamações, uma área dinâmica devido ao número de habitantes, áreas de lazer e estabelecimentos comerciais. Isso resulta em um número significativo de alunos com características bastante diversificadas. Os alunos provêm de diferentes culturas e de estratos socioeconómicos bastante distintos, uma vez que a escola atende tanto uma das áreas mais favorecidas de Braga quanto áreas menos favorecidas, como o bairro de Santa Tecla.

Atualmente, a escola, embora tenha sido construída em 1997 e apresente um estilo mais antiquado, oferece boas condições em termos de infraestrutura e equipamento para atender aos cerca de 1000 alunos que entram diariamente pelos seus portões. Esses alunos estão distribuídos por 45 turmas, sendo 5 delas de Educação Bilíngue para alunos surdos.

A Escola funciona diariamente das 08h00 às 17h00 com espaços como o Bar, a Papelaria e a Reprografia encerrados durante a hora de almoço. Possui também um refeitório em funcionamento durante a hora de almoço, permitindo que todos os alunos façam as suas refeições na escola. A Biblioteca encontra-se aberta

durante todo o dia. Este edifício tem salas de aulas, salas para os alunos, salas com computadores, casas de banho, direção, salas dos professores etc...

Assim, temos um pavilhão destinado às aulas de Educação Física, no qual podem ser lecionados diversos conteúdos como, por exemplo, futsal, basquetebol, voleibol, andebol, etc. Possui também um ginásio para a prática de várias modalidades gímnicas ou mesmo badminton.

No concernente aos espaços exteriores, são oferecidas condições para a prática de atletismo, futebol, basquetebol, andebol, entre outros. Além disso, existem ainda dois espaços que, embora não sejam destinados às aulas de Educação Física, podem ser utilizados por nós, como um campo de futebol de 5 em cimento e um espaço aberto sem balizas ou tabelas, mas que pode ser utilizado, por exemplo, para aulas de aptidão física.

A utilização de cada espaço é definida no início do ano e apresentada pelo roulement de Instalações. Uma característica importante é que em cada espaço apenas se encontra uma turma o que facilita, e muito, o processo de ensino aprendizagem.

Relativamente aos espaços e materiais disponíveis, o pavilhão dispõe de quatro tabelas de Basquetebol, duas balizas de futsal e uma arrecadação com todo o material disponível para a docência da Educação Física.

No ginásio, o espaço resume-se numa sala para uma turma e tem também todo o material disponível para a realização do programa curricular.

No exterior, temos seis tabelas de Basquetebol e quatro balizas com um espaço amplo para a prática de exercício físico. Este mesmo, dispõe ainda de uma pista de atletismo que embora não possuía as dimensões oficiais é bastante útil. Tem ainda uma caixa de areia que atualmente se encontra inutilizada por falta de manutenção e condições de segurança.

O segundo espaço exterior, tem na sua posse duas balizas e pode também ser apropriado para aulas de aptidão física. O último espaço exterior desportivo localiza-se junto ao pavilhão e não tem nenhum equipamento para as modalidades coletivas.

Em relação ao material de apoio às aulas, a escola possui uma grande variedade de materiais que atendem às exigências de cada modalidade. Existe um

inventário detalhado no qual o material está discriminado e agrupado por modalidades. Esse inventário pode ser consultado nos anexos. Após análise, verificou-se que a escola possui o material mínimo necessário para a prática das modalidades propostas, bem como materiais essenciais para auxiliar na preparação das aulas, como fitas métricas, cronômetros, apitos, entre outros.

Além das aulas de Educação Física, a escola e o agrupamento oferecem aos alunos a oportunidade de participar de algumas modalidades desportivas de forma mais intensiva por meio do desporto escolar. O agrupamento possibilita a prática das seguintes modalidades: andebol, badminton, desporto adaptado, BTT, natação, voleibol e xadrez. O cartaz informativo relativo ao desporto escolar pode ser encontrado nos anexos.

É importante destacar que a renovação do pavilhão e do ginásio no início do ano letivo interferiu significativamente no planeamento e na lecionação das aulas. No entanto, graças aos recursos externos da escola, foi possível realizar aulas de Educação Física com três turmas simultaneamente, embora um dos espaços seja adequado apenas para atividades de aptidão física.

3.3 - Caracterização da turma

A turma da escola básica de Lamações com a qual trabalhei sofreu várias alterações ao longo do ano letivo. No início, era composta por vinte alunos, sendo sete rapazes e treze raparigas, com idades entre os 12 e 16 anos, com uma média de idades de 13,3 anos. Conforme mencionado anteriormente, a turma perdeu e ganhou alunos. No final do 1.º período, uma aluna saiu e entrou outra. No meio do segundo período, aconteceu exatamente o mesmo, saindo uma aluna, tendo entrado outra. Por sua vez, durante a pausa do segundo período, a turma perdeu outra aluna.

Um dado insólito sobre esta turma é que, dos dezanove alunos que concluíram o ano letivo, dez eram de nacionalidade brasileira, e dos nove portugueses.

No sentido de conhecer melhor os alunos, estes responderam a um questionário, por forma a aquilatar sobre a sua aptidão física para participar nas aulas. Analisados os questionários, foi possível constatar que todos os alunos estavam aptos para participar na disciplina de educação física, uma vez que nenhum deles indicou qualquer tipo de contraindicação. Apenas um aluno mencionou sofrer de asma, não sendo isso impeditivo da sua participação.

A turma apresentava uma baixa taxa de adesão à atividade física ou desportiva, sendo que apenas um aluno praticava desporto federado e três alunos referiram que praticam desporto semanalmente, apesar de não serem federados.

Quanto à disciplina favorita dos alunos, apenas os rapazes responderam que a Educação Física era a sua disciplina favorita, enquanto as raparigas nenhuma considerou a Educação Física como a sua disciplina favorita.

Relativamente à disciplina de Educação Física, os rapazes apresentaram um elevado grau de satisfação/motivação com a disciplina, assim como um elevado grau de contribuição da prática desportiva na sua felicidade e bem-estar. No caso das raparigas apresentaram nos pontos acima, graus medianos, nomeadamente de 0 a 5 responderam aos dois pontos com 3.

Ainda relativamente à análise dos questionários, houve uma grande diversidade nas escolhas do seu desporto favorito (futebol, basquetebol, voleibol, natação, skate e patinagem artística), com destaque particular para as três primeiras modalidades, uma vez que foram as mais mencionadas.

No que diz respeito ao nível de desenvolvimento dos alunos da turma em termos de habilidades motoras, este é bastante heterogéneo. Isso foi particularmente notório à medida que os conteúdos foram sendo abordados ao longo do ano. De realçar ainda as muitas dificuldades apresentadas pelas meninas, dado tratar-se de uma turma 8º ano. Esta realidade pode dever-se às restrições impostas de vido à COVID-19, em que o funcionamento da disciplina de Educação Física ficou comprometido.

Realçamos ainda que, ao longo do ano letivo foi evidente a baixa assiduidade por parte dos alunos. Houve aulas em que apenas metade da turma estava presente, o que dificultou bastante o cumprimento do planeado. É importante destacar que, ao longo do ano, cinco alunos foram reportados à Comissão de

Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) devido a um elevado número de faltas. Para esses casos, foram aplicadas Medidas de Recuperação e Integração, incluindo atividades em todas as disciplinas, incluindo Educação Física, com o objetivo de recuperar as suas aprendizagens.

4 – Área 1 – Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

4.1 - Conceção

4.1.1 – Educação Física, por quê e para quê?

A Educação Física é uma disciplina presente nos currículos escolares de vários países, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento integral dos indivíduos. Mas qual é a sua importância e para que serve?

Em primeiro lugar, a Educação Física, como disciplina curricular que acompanha toda a escolaridade obrigatória, é essencial para promover a saúde e o bem-estar dos alunos. Através de múltiplas atividades físicas, desportivas e de movimento, esta disciplina contribui para o desenvolvimento da generalidade das capacidades motoras e da aptidão física dos estudantes (Gallahue & Ozmun, 2012).

Além disso, a prática regular de exercício físico proporciona benefícios cardiovasculares, músculo-esqueléticos e cognitivos, ajudando na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida (Strong et al., 2005). Além dos benefícios físicos, a disciplina de EF tem um papel relevante na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Estudos demonstram que a prática de atividades físicas estimula a circulação sanguínea, melhorando a oxigenação cerebral e favorecendo a concentração, o raciocínio lógico e a memória (Ratey, 2008). Através do movimento e da prática desportiva, os alunos também desenvolvem habilidades socio emocionais, como trabalho em equipa, resolução de problemas, liderança e respeito das regras (Bailey et al., 2013).

A Educação Física também tem um importante papel na formação da cidadania dos estudantes. Por meio da prática desportiva e das atividades físicas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar valores como ética, fair play, respeito, inclusão e igualdade (Coalter, 2010). A disciplina contribui para a formação de cidadãos conscientes, ativos, responsáveis e com capacidade de tomar decisões informadas sobre a sua saúde e de participar ativamente na sociedade.

4.1.2 – O papel do professor de Educação Física

Durante o estágio profissional, pude compreender que as responsabilidades de um professor vão além da sala de aula e do ambiente escolar. Percebi que o papel do professor de Educação Física envolve uma diversidade de habilidades e tarefas, que vão além do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Batista (2012), o professor desempenha um papel abrangente, que requer competências adicionais para realizar uma variedade de atividades.

Pelo simples facto do aluno ser o principal foco do processo de ensino e aprendizagem, devemos considerar a individualidade de cada um. No entanto, acredito que motivar os alunos é um desafio que estimula todos os professores, priorizar a inclusão, permitir o envolvimento de todos, bem como a inovação. Ao incluir os alunos, os professores criarão um clima favorável ao desenvolvimento de competências para a vida (Santos et al., 2020).

A importância do relacionamento emocional entre professores e alunos é amplamente discutida na literatura educacional. Estabelecer uma conexão emocional com os alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem saudável e estimulante. Essa abordagem reconhece a individualidade de cada aluno e a necessidade de considerar as suas características e necessidades únicas.

Pesquisas têm destacado que o envolvimento emocional entre professores e alunos está associado a diversos benefícios educacionais. Estudos mostram que relacionamentos positivos e acolhedores entre professores e alunos estão correlacionados com um maior interesse dos alunos na escola, melhor desempenho académico e maior motivação para aprender (Pianta, Hamre &

Stuhlman, 2003). Além disso, essas relações podem fornecer apoio emocional, ajudar os alunos a superar obstáculos e desenvolver habilidades socio emocionais importantes.

Além de educador, o professor de Educação Física deve possuir uma boa capacidade de comunicação e de transmitir conhecimento. Deve adaptar-se às diferentes situações em que se encontra, ter entusiasmo pelo seu trabalho, ser organizado e possuir um profundo conhecimento da matéria que aborda. Na minha opinião, é também essencial que o professor tenha confiança em si mesmo, uma vez que a realidade de uma escola varia de acordo com a sua localização e a relação entre as pessoas que a compõem.

Para finalizar, enfatizo que, além de transmitir conhecimentos e valores aos alunos, devemos ser orientadores, ouvintes e amigos. É isso que faz a diferença e tem impacto na vida dos alunos, tanto do ponto de vista educacional quanto pessoal. Essa influência positiva ganha ainda mais importância e prolonga-se para as suas vidas, quando os alunos consideram os seus professores como referências e exemplos de verticalidade a seguir.

4.2 – Planeamento e Realização

4.2.1 – Planeamento Anual

O primeiro capítulo, que aborda a preparação e o planeamento do ensino, engloba a elaboração do Plano Anual. Este plano reflete uma compreensão profunda dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, ou seja, das habilidades, capacidades, conhecimentos e atitudes a serem adquiridos. Além disso, contempla reflexões e considerações sobre a organização do ensino ao longo do ano letivo.

Nesse sentido, é fundamental que o Plano Anual seja um documento prático e exequível, com precisão didática, de forma a guiar os elementos essenciais do processo de ensino-aprendizagem (Bento, 1998). A sua elaboração não se baseia apenas nas diretrizes programáticas para a Educação Física, mas

também considera o contexto específico da turma e as suas características individuais.

Numa reunião de núcleo de estágio com a Professora Cooperante, foram definidas as modalidades a serem lecionadas ao longo do ano letivo. Na Escola EB2/3 de Lamações, a seleção das modalidades é da responsabilidade do grupo de Educação Física. Este grupo considera as Aprendizagens Essenciais (AE) estabelecidas no Plano Nacional de Educação Física (PNEF), bem como os recursos materiais e espaços disponíveis na escola. Alguns exemplos disso são evidentes em modalidades como o salto em comprimento e o triplo salto no atletismo, que não podem ser praticadas devido à falta de uma caixa de areia, e na modalidade de patinagem, que não pode ser realizada devido à ausência de patins.

Ficou acordado que no 1º Período seriam lecionadas as modalidades de Futebol, Basquetebol, Ginástica e Atletismo (resistência aeróbia); no 2º Período, Badminton, Voleibol, Atletismo (salto em altura, lançamento do peso e velocidade de 100 e 200m); e no 3º Período, Andebol, Dança e Atletismo (velocidade/estafetas).

Após conhecidas as modalidades a serem abordadas ao longo do ano, foi entregue pela coordenadora de instalações de educação física um roulement provisório, devido a obras que estavam a ser realizadas no pavilhão e ginásio, Isso afetou significativamente o planeamento do 1º período, pois o horário estava em constante alteração, tornando impossível qualquer planeamento a curto prazo.

.

Depois de um mês de imprevisão, as obras ficaram finalmente concluídas e o roulement ficou com a versão final, após isto foi elaborado o planeamento anual tendo em conta as aulas lecionadas até então, optei por equilibrar o número total de aulas em cada modalidade de modo a que os alunos conseguissem ter o mesmo número de aulas em todas as modalidades.

Cada aula tinha uma duração de 45 minutos. No 1º período, lecionei oito aulas de Atletismo (resistência aeróbia) e Futebol, e nove aulas de Basquetebol e Ginástica. No 2º período, ministrei doze aulas de Atletismo (100 e 200m, salto

em altura e lançamento do peso), dez aulas de Voleibol e oito de Badmínton. Finalmente, no 3º período, o planejamento foi mais simples, pois abordei apenas três modalidades. Se a aula acontecesse no pavilhão, era lecionado o Andebol; se fosse ao ar livre, era contemplado o Atletismo, nomeadamente velocidade/estafetas; e, por último, se a aula decorresse no ginásio, a modalidade abordada era a Dança.

4.2.2 – Unidades Didáticas

Para cada modalidade planeada foi desenvolvida uma unidade didática que detalhou e organizou o conteúdo de cada uma delas. Isso estava alinhado com o plano de ensino. Conforme afirmado por Bento (2003), nas unidades de ensino, os tópicos e até mesmo os materiais são elementos cruciais do plano curricular, pois fornecem etapas bem definidas e distintas para professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, constituindo unidades fundamentais e abrangentes desse processo.

O modelo de estrutura de conhecimento de Vickers (1990) estabeleceu as Unidades Didáticas (ver Anexo 1) em quatro áreas distintas: movimento, cultura e desporto, aspetos da fisiologia e condição física, e conceitos psicossociais.

No que diz respeito ao domínio das habilidades motoras, que resumiriam os conteúdos a serem ensinados em cada modalidade, a primeira aula foi dedicada à avaliação diagnóstica. Isso permitiu avaliar o nível dos alunos e, com base no previsto no Plano Nacional de Educação Física (PNEF), estruturar os conteúdos a serem abordados. Em todas as modalidades, optei por sequenciar do mais simples para o mais complexo, uma vez que a maioria dos alunos apresentou um nível de desenvolvimento introdutório, especialmente para uma turma do 8º ano, sobretudo nos desportos coletivos.

No que concerne ao domínio da cultura desportiva, optei por agrupar a história, a terminologia e as regras de segurança e arbitragem. Esses pontos foram referenciados em todas as unidades didáticas e estiveram presentes em todas as aulas, incluindo a primeira (Avaliação Diagnóstica) e a última (Avaliação Sumativa).

No respeitante aos domínios fisiológicos e de condição física, bem como aos conceitos psicossociais, uma vez que são transversais a todas as modalidades e sujeitos a avaliação independente, decidi não incluí-los nas unidades didáticas. No entanto, é importante notar que esses temas estiveram presentes em todas as aulas.

A elaboração de cada unidade didática foi discutida em sede de núcleo de estágio, com a supervisão da Professora Cooperante, a qual avalizava aspetos relacionados com as habilidades motoras técnicas e táticas. É importante notar que as unidades didáticas são um projeto flexível, suscetível de ser adaptado de acordo com a evolução dos alunos e as respostas que estes dão aos desafios propostos. Além disso, houve necessidade de efetuar alterações nas unidades didáticas devido a atividades escolares, torneios desportivos, condições meteorológicas adversas e greves, que também impossibilitaram o prosseguimento do plano original. Naturalmente que estes contratempos obrigaram a introduzir adaptações ao inicialmente planeado para as unidades didáticas.

4.2.3 – Plano de Aula

Num primeiro passo, o núcleo de estágio desenvolveu um modelo de plano de aula padrão, com o propósito de promover a uniformidade e simplificação de todo o processo entre os estagiários. Conforme Metzler (2000) indica, um plano de aula deve abranger os seguintes componentes: objetivos da aula; gestão de tempo e espaço; recursos materiais necessários; uma lista e explicação das atividades de aprendizagem; alocação de tempo para cada exercício; critérios

de sucesso claramente definidos para cada tarefa; e, por último, uma revisão da matéria lecionada e encerramento da aula.

Após a organização, seleção do conteúdo a ser ensinado e a distribuição desse conteúdo ao longo das aulas, de acordo com o processo de ensino-aprendizagem, chegou o momento de integrar vários contextos, proporcionando aos alunos a oportunidade de alcançar o objetivo final.

Durante o ano letivo, constatei que a elaboração do Plano Anual (PA) não foi a parte mais desafiante. Escolher os exercícios adequados para cada conteúdo, estabelecer critérios de sucesso e variantes para cada momento da aula, organizar as situações de ensino de forma eficaz e incorporar elementos essenciais para a prática pedagógica foram algumas das competências adquiridas durante o primeiro ano de mestrado, e que apliquei em todas as aulas que ministrei (ver Anexo 2).

No que toca à escrita foi necessário haver uma grande adaptação da minha parte em função da professora cooperante, confesso que eu conseguia entender e explicar o que era proposto em cada exercício planeado, mas admito que a leitura no início não fosse simples e clara. Para melhorar nesse aspeto, precisei de melhorar a utilização dos tempos verbais e sobretudo ser mais explícito e claro na descrição dos exercícios.

No que diz respeito à comunicação escrita, foi necessário fazer uma grande adaptação da minha parte, especialmente em relação à professora cooperante. Confesso que conseguia compreender e explicar adequadamente o que estava proposto em cada exercício planeado. No entanto, no início, reconheço que a minha escrita não era tão simples e clara como deveria ser. Para melhorar nesse aspeto, concentrei-me em aprimorar o uso dos tempos verbais e, acima de tudo, tornei-me mais explícito e claro na descrição dos exercícios.

Olhando para o início em comparação com o final do ano letivo, é evidente o progresso na elaboração dos PA. Ficou notório que a organização melhorou significativamente, tornando muito mais compreensível aquilo que é proposto. Este avanço só foi possível devido ao apoio valioso concedido pela professora cooperante, que nos ajudou a corrigir alguns defeitos, especialmente relacionados com a escrita e o uso adequado dos tempos verbais.

Além disso, após a realização de todas as aulas, a professora cooperante realizava reuniões para fazer uma avaliação geral dos aspetos positivos e menos positivos que observou. Nesse momento, a estrutura do plano e a forma como foi executado desempenharam um papel fundamental, pois permitiram à professora fornecer críticas construtivas e orientações para o caminho que considerava mais adequado.

Para concluir, indo da teoria para a prática, o PA, na minha opinião, é apenas um guia que nem sempre foi possível seguir estritamente ao longo do ano, devido a várias razões. Durante o ano, senti a necessidade de o adaptar no início ou até mesmo durante algumas aulas. As principais razões para essas adaptações foram as condições atmosféricas, as necessidades dos alunos, os objetivos de aprendizagem e, por vezes, até o feedback dos alunos. Contudo, o fator predominante para essas mudanças foi a assiduidade e participação dos alunos nas aulas, que muitas vezes me obrigou a alterar toda a gestão planeada.

4.2.4 – Modelos de Ensino (MID e MED)

Os diversos tipos de modelos e as suas possíveis aplicações foram um dos tópicos mais debatidos durante o primeiro ano do mestrado. Além disso, houve muita discussão entre nós, membros do NEP, acerca de qual modelo deveríamos adotar, aquele que melhor se adequasse à nossa metodologia de ensino e a possibilidade de utilização de mais do que um modelo.

No início, tinha em mente utilizar o Modelo de Instrução Direta (MID) e, posteriormente, explorar outros modelos ao longo do ano. Por volta do meio do primeiro período, quando já tinha uma compreensão mínima do nível dos alunos e das suas características individuais, formei grupos e introduzi o Modelo de Educação Desportiva (MED), embora não o tenha aplicado integralmente, uma vez que esteve sempre associado ao MID.

Inicialmente, recorri ao MID para me proteger e assegurar o bom funcionamento das aulas, bem como para obter uma compreensão rápida das características das turmas, mantendo sempre o processo de ensino-aprendizagem em mente. A responsabilidade de proporcionar aos alunos uma variedade de opções e contextos era nossa, mas tanto os alunos como a professora cooperante exerciam uma influência significativa. Através das inúmeras informações que nos transmitiam durante as aulas, incluindo as suas reações, o seu envolvimento nas tarefas, as suas emoções e outros fatores, conseguíamos avaliar se os alunos estavam conscientes do processo de aprendizagem e da área em questão.

De acordo com Dyson et al. (2004), no MED, os alunos gradualmente assumem o controlo, a responsabilidade e a autonomia na organização e gestão das tarefas da aula. Nesse sentido, nas primeiras aulas, optei por permitir que um aluno fosse responsável pela orientação de um exercício planeado para a parte final da aula. Essa abordagem foi criticada pela PC. No entanto, na aula seguinte, decidi experimentar novamente a mesma ideia. No final da sessão, a opção foi analisada, discutida e desaprovada pela PC. Ela considerava que os alunos mais capazes de assumir o controlo demonstravam, ao longo da aula, um comportamento por vezes inadequado e, como tal, não deveriam ser "recompensados".

Por esta razão e para contemplar as opiniões da PC, optei por utilizar o MID ao longo do ano letivo, assumindo a responsabilidade principal por todas as decisões no processo de aprendizagem, o que implicou que os alunos fossem principalmente reprodutores de conhecimento, resultando assim numa menor autonomia.

Essa escolha está em conformidade com o ponto de vista de Gomes (2017), que define o MID como um modelo de ensino centrado no professor e no conteúdo, ou seja, um estilo imperativo que resulta na dependência emocional, social, física e cognitiva dos alunos.

Embora não fosse possível aplicar o MED para promover a autonomia, controlo e responsabilidade dos alunos na gestão e organização dos exercícios ou tarefas das aulas, Hastie & Casey (2014) realçam vários aspetos importantes a serem tidos em conta ao adotar o MED nas aulas de educação física. Estes aspetos

incluem a definição das equipas e a sua manutenção até ao final, a atribuição de papéis a cada membro da equipa, a promoção da inclusão e cooperação em competições e eventos festivos na educação física.

Logo após a realização das avaliações diagnósticas levadas a cabo no início do primeiro período, optei por implementar este modelo, formando equipas e atribuindo papéis aos alunos. Tudo isso foi planeado durante uma aula de quarenta e cinco minutos, uma vez que as condições meteorológicas não permitiram realizar uma aula prática, e tivemos que ocupar a sala de grandes grupos. Além de formar as equipas, que ficou a cargo dos alunos, eles também foram responsáveis por atribuir os papéis, criar o nome e o lema da equipa. Também foram informados sobre o objetivo deste modelo e a competição a ele associada.

Como já mencionamos na caracterização da turma, a assiduidade representou um grande obstáculo para a aplicação do MED no primeiro período. Optei erroneamente por formar quatro equipas, cada uma com cinco alunos, o que tornou impossível usar essas equipas nos desportos coletivos lecionados. No caso do futebol, reconheço que cometi um erro, pois estava previsto que em situações de jogo, seriam realizadas partidas de 4x4 com guarda-redes, e as equipas não tinham margem para qualquer imprevisto que impedisse a presença ou participação dos alunos na aula. No entanto, o caso mais evidente ocorreu na modalidade de basquetebol, onde estava planeado que os alunos jogassem partidas de 3x3. Em várias aulas, as equipas não tinham três alunos participantes, o que me obrigava a misturar as equipas nestas aulas e, consequentemente, descaracterizava a dinâmica funcional e comprometia toda a competição.

No início do 2º período, após ser informado das alterações na constituição da turma e sabendo das frequentes ausências dos alunos às aulas, decidi criar novas equipas. Desta vez, optei por formar três equipas, cada uma com seis elementos, uma vez que tinha um total de dezoito alunos, com a saída de duas alunas. A responsabilidade pela formação das equipas ficou a meu cargo, procurando distribuir os alunos com maior número de faltas de forma equitativa entre todas as equipas.

Uma vez que as equipas estavam definidas, dei aos alunos a responsabilidade de atribuir papéis, como o de capitão, assistente do capitão, instrutor fitness, estatístico, gestor e jogador, bem como a escolha da cor dos seus equipamentos, grito de equipa, nome e lema. Esta definição permaneceu inalterada até ao final do ano letivo.

Durante os últimos dois períodos, a frequência dos alunos às aulas permaneceu muito baixa. Na tentativa de motivar os alunos a participarem, implementei um sistema de pontuação para as equipas que tinham todos os membros presentes nas aulas. No entanto, esta medida revelou-se ineficaz, uma vez que o problema não estava circunscrito à Educação Física, mas abrangia todas as disciplinas. Como resposta a esta situação, as aulas foram sempre planeadas com um ou mais momentos de competição entre as equipas. Nas aulas em que a participação era reduzida e não permitia uma competição justa, optei por não aplicar o Modelo de Educação Desportiva (MED).

Em síntese e em minha opinião, com base na experiência que adquiri ao longo do ano, não existe um modelo de ensino que seja adequado a todos os contextos. Cada modelo deve ser aplicado em função dos ambientes e contextos do processo pedagógico. Não podemos utilizar o mesmo modelo em todas as aulas, pois algumas turmas podem não ser compatíveis com ele. Esta perspetiva está alinhada com a ideia apresentada por Mesquita & Graça (2015), que argumentam não haver um modelo universal que seja mais benéfico para todas as situações de aprendizagem e matérias de ensino.

4.3 – Avaliação

Independentemente do formato, a avaliação oferece ao professor a oportunidade de refletir sobre sua prática, principalmente no que diz respeito à aprendizagem do aluno. Até aqui, o professor pode pensar pós-ação sobre se as estratégias devem ser alteradas ou validadas para ajudar os alunos a aprenderem.

A avaliação é antes de mais uma forma concreta de conhecer, abordar e relacionar-se com uma determinada realidade, no nosso caso a educação (Mateo, 2000).

Para Natriello (1987) as principais funções da avaliação são: “A certificação, que garante ao aluno atingir um determinado nível; A seleção, que assegura a identificação do nível dos alunos para a entrada, o prosseguimento dos estudos ou a vida ativa; A orientação, por auxiliar no aconselhamento pessoal; E a motivação;”

Após as primeiras reuniões entre o NEP e a PC, ficou definido que avaliaríamos os alunos em cinco áreas distintas. A Área das Atividades Físicas corresponderia a 40% da avaliação total e incluiria a avaliação dos desportos coletivos e individuais abordados. A Área dos Conhecimentos, relacionada com os temas teóricos ensinados no 8º ano de escolaridade, seria avaliada por meio de um teste e corresponderia a 5% da nota final.

A Área da Aptidão Física englobaria a avaliação de vários parâmetros, nomeadamente, força, velocidade, coordenação, agilidade e equilíbrio, representando 20% da nota final do aluno. A assiduidade contribuiria com 5% da avaliação final.

Por último, a avaliação contínua, responsável por 30% da classificação final do aluno, incidiria principalmente nos valores psicossociais, tais como o fair-play, o empenho, o respeito, a cooperação e a responsabilidade/autonomia.

4.3.1- Avaliação Diagnóstica

Na educação física, a avaliação diagnóstica é muito importante porque ajuda os professores a entender o que os alunos sabem, têm habilidades e são capazes quando o programa começa. Como resultado dessa avaliação inicial, os

professores têm a oportunidade de ajustar os seus métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. Como destaca Dantas (2003), a avaliação diagnóstica permite a criação de planos de aprendizagem personalizados que atendam às necessidades únicas de cada aluno, pois ajuda a identificar lacunas no conhecimento dos alunos.

A avaliação diagnóstica permite que os professores acompanhem o progresso dos alunos ao longo do tempo, o que é fundamental para criar programas educacionais de alta qualidade. Soares (1994) afirma que a avaliação diagnóstica não apenas revela o estado atual dos alunos, mas também é uma ferramenta útil para fazer escolhas educacionais. A AD ajuda os professores a mudar as estratégias de ensino, estabelecer metas realistas e medir o sucesso do programa de educação física.

Por fim, a avaliação diagnóstica é importante na educação física porque permite que o ensino seja adaptado às necessidades individuais dos alunos e cria um ambiente de aprendizagem mais eficaz. Além disso, é uma ferramenta essencial para a tomada de decisões educacionais e avaliação do progresso dos alunos ao longo do tempo, ajudando a criar programas educacionais bem-sucedidos e personalizados para cada aluno.

Com o objetivo de me informar sobre a minha turma, no que toca ao nível que eles estavam no desempenho das atividades físicas e desportivas, aptidão física e conhecimentos das modalidades, optei por realizar a avaliação diagnostica no início de cada Unidade Didática.

Em todas as Avaliações Diagnósticas realizadas (ver Anexo 3), utilizei uma grelha semelhante, mas com as diferenças nos conteúdos, de acordo com a modalidade desportiva. Assim, a Avaliação Diagnóstica consubstanciava-se em três escalas ou níveis: 1 - Não executa/Nem tenta executar (nível introdutório), 2 - Executa com dificuldade (nível intermédio) e 3 - Executa com facilidade (nível avançado).

4.3.2 – Avaliação Contínua

De acordo com Rosario Hernández (2012), a avaliação contínua desempenha diversas funções valiosas no processo educativo. Ela estimula a aprendizagem, fornece suporte à aprendizagem, promove a autonomia na aprendizagem, responsabiliza os alunos pela sua própria formação, oferece orientações aos professores sobre como ajustar seu ensino e fornece um feedback eficaz.

A avaliação, como o próprio nome sugere, ocorre ao longo do processo ensino aprendizagem, com exceção das aulas dedicadas à avaliação diagnóstica e sumativa. As notas atribuídas variavam de 1 a 5, embora a nota 1 nunca tenha sido utilizada ao longo do ano letivo, reservando-se o nível 2 para situações em que os alunos apresentavam falta de material. Ao atribuir as classificações, levei em consideração o desempenho dos alunos nas modalidades praticadas durante as aulas, especialmente os conceitos psicossociais relacionados com o desporto, tais como fair-play, empenho, respeito, cooperação e responsabilidade/autonomia.

É importante lembrar que a avaliação contínua é principalmente formativa e informativa. Vários autores, como Stiggins (2002) e Black & Wiliam (1998), apoiam essa abordagem. A abordagem informativa fornece informações detalhadas para orientar os professores na adaptação de seus métodos de ensino, tornando a experiência educacional mais eficaz e personalizada. Por outro lado, esses estudiosos enfatizam que a avaliação formativa concentra-se no feedback contínuo para melhorar a aprendizagem dos alunos ao longo do tempo. Portanto, essa abordagem ajuda os alunos a crescer e melhora o ensino de educação física.

Confesso que, inicialmente, este processo de avaliação em todas as aulas me preocupou um pouco, devido à necessidade de avaliar todos os alunos constantemente. No entanto, com o tempo, percebi o valor deste expediente. Primeiramente, permitiu-me distinguir os alunos que se destacavam pelo seu empenho, respeito e colaboração com os colegas, mesmo que suas habilidades motoras e aptidão física fossem semelhantes. Em segundo lugar, no momento de atribuir as classificações finais, a avaliação contínua possibilitou diferenciar

níveis entre os alunos, por exemplo, entre os que estavam entre os níveis 4 e 5 e aqueles entre os níveis 3 e 4.

4.3.3 – Avaliação Sumativa

A AS é uma modalidade de avaliação que permite uma decisão sobre a retenção ou progressão de um aluno, pois compara resultados gerais e verifica o progresso de um aluno em direção a diversos objetivos estabelecidos anteriormente.

Normalmente acontece no término de cada período, ano e ciclo de ensino, mas também pode acontecer no final de uma ou mais unidades de ensino que são relevantes para avaliação global.

As avaliações sumativas são avaliações retrospectivas e finais, cuja função primordial é certificar e qualificar os alunos na classificação final (Leitão, 2013). As AD e AS são parecidas no sentido de que ambas se concentram na capacidade do aluno de entender as tarefas sugeridas.

De acordo com isso, na avaliação sumativa são atribuídas classificações que colocam os discentes em diferentes patamares de acordo com os resultados. Dessa forma, a aula final de cada unidade didática foi dedicada à avaliação sumativa para avaliar a evolução dos alunos em relação à modalidade em questão.

No que diz respeito à atribuição das notas finais, considero que respondi de forma eficaz, procurando ser o mais preciso possível. No entanto, por vezes, as notas não coincidiam totalmente com as expectativas da PC. No entanto, após uma reunião e uma explicação detalhada sobre as notas atribuídas, conseguimos chegar a um consenso.

Para estas reuniões de avaliação, foi necessário criar uma folha de cálculo (anexo 4), onde eram registadas todas as avaliações realizadas ao longo do período, juntamente com o seu peso percentual. Esta folha de cálculo automaticamente atribuía uma classificação final a cada aluno. Isso assegurou que os resultados fossem equitativos em relação ao desempenho, às ações, às

atitudes e ao nível de progresso de cada aluno, evitando assim comparações injustas entre os alunos.

5 – Área 2 – Participação na escola e Relação com a comunidade

5.1 - Atividades escolares

5.1.1 – Dia Europeu sem carros 23/09/2022

A primeira atividade do ano letivo, organizada pelo grupo de Educação Física da escola EB2/3 de Lamações, teve como objetivo incentivar a comunidade escolar a adotar meios de transporte alternativos ao carro. Além disso, os alunos foram encorajados a ir para a escola de bicicleta.

Esta atividade ocorreu durante a manhã e incluiu um percurso de bicicleta, fornecida pela escola, bem como uma aula de dança em grupo, especificamente de Zumba. Participaram nesta atividade todas as turmas que tinham a disciplina de Educação Física agendada para esse dia. Estas turmas deslocaram-se até ao local onde o percurso de bicicleta foi realizado. Além disso, todos os outros alunos da escola tiveram a oportunidade de fazer o percurso durante o intervalo. As minhas responsabilidades neste dia incluíram a montagem e organização do percurso, bem como a sua desmontagem no final da atividade. Também cronometrei os alunos que realizaram o percurso e verifiquei que os materiais de segurança estavam corretamente colocados.

É relevante destacar o entusiasmo demonstrado pelos alunos da escola em relação a esta atividade, uma vez que houve uma forte participação, especialmente por parte dos membros da equipa de Desporto Escolar de BTT da escola. Estes alunos não só participaram no percurso de bicicleta como também desempenharam um papel crucial na organização da atividade, incluindo a inscrição dos participantes e o registo dos resultados obtidos.

5.1.2 – Outubro Rosa 25 a 28 de Outubro de 2022

A equipa do Projeto de Saúde do agrupamento decidiu celebrar o "OUTUBRO ROSA" durante a semana de 25 a 28 de outubro. Para marcar esta ocasião, planearam criar um grande laço cor-de-rosa para ser colocado à entrada da escola.

O desafio consistia em que cada turma criasse o seu próprio laço, onde seriam registados o número total de passos dados pela turma durante as aulas de Educação Física, com o objetivo de alcançar um total de 350.000 passos em todo o Agrupamento. Cada laço/turma deveria ser construído utilizando materiais reciclados, como papel, cartão, tecido, fitas de embrulho, entre outros. Após a aula de Educação Física, o delegado de cada turma deveria entregar os resultados no PBX, para posteriormente serem entregues à professora responsável pelo projeto de saúde.

Neste contexto, a equipa de Educação Física da escola, devido à falta de pedómetros suficientes para registar o número de passos de cada aluno, optou por realizar um exercício semelhante ao vaivém. Cada percurso executado pelos alunos equivaleria a 20 passos, e quando não fosse possível realizar mais percursos, multiplicavam o número de percursos por 20 para determinar o número total de passos dados. No final, todos os resultados individuais eram somados para obter o total da turma.

No que diz respeito às minhas tarefas, fui responsável por conduzir a atividade junto à minha turma, tendo apenas a responsabilidade de montar o percurso e colaborar na contabilização dos resultados. É importante destacar o empenho e a coesão demonstrados pelos alunos durante a atividade. Eles alcançaram resultados bastante positivos e demonstraram grande união, uma vez que, à medida que alguns alunos terminavam a prova, eles permaneciam a apoiar e incentivar aqueles que ainda estavam a participar.

5.1.3 – Corta-Mato 12/01/2023

Inicialmente agendado para 14 de dezembro de 2022, o Corta-Mato escolar teve que ser adiado devido às condições meteorológicas desfavoráveis, sendo remarcado para o dia 12 de Janeiro de 2023. Esta prova foi organizada pelo Grupo de Educação Física do Agrupamento Escolar D. Maria II e aberta à participação de todos os alunos matriculados no Agrupamento, incluindo aqueles que não eram da escola EB de Lamações.

A minha função durante esta atividade foi a de preparar e organizar todo o material necessário para o percurso e, durante as provas, de supervisionar uma zona específica do percurso para garantir que não ocorressem irregularidades e para evitar que alunos que não estavam a participar ocupassem indevidamente o trajeto.

Esta foi uma das atividades em que me senti menos útil, uma vez que estive afastado da parte central do evento, nomeadamente da linha de partida e chegada.

5.1.4 – Torneio de Basquetebol 01/02/2023

O torneio escolar de basquetebol 3x3 foi concebido para envolver todos os alunos do 3º ciclo da escola cooperante. O seu principal propósito era proporcionar um momento de convívio desportivo e competitivo entre os alunos, ao mesmo tempo que promovia o desenvolvimento de competências relacionadas com a responsabilidade e o respeito pelos adversários, contribuindo assim para a promoção do desporto na escola.

Este evento decorreu durante a manhã, nas instalações da EC, no dia 1 de fevereiro de 2023. Os Torneios de 3x3 foram realizados com base nos valores de desportivismo, convívio e respeito mútuo entre todos os participantes. Quaisquer situações não abordadas no regulamento seriam tratadas de imediato pelos responsáveis da organização do Torneio.

A minha responsabilidade durante este dia incluiu o controlo do tempo de jogo de um dos campos, o registo dos resultados e a arbitragem da final. De um modo

geral, o torneio decorreu de forma bastante satisfatória, sendo notável o elevado fair-play demonstrado por todos os alunos, quer pelos que saíam vitoriosos, quer pelos que não alcançavam a vitória. Este espírito desportivo e respeitoso entre os participantes foi o aspeto mais destacado do torneio.

5.1.5 – Desporto Adaptado 28/02/2023

No dia 28 de Fevereiro, realizou-se a atividade de Desporto Adaptado 2023, com o objetivo de promover a integração de todos os alunos abrangidos por medidas seletivas em todo o agrupamento escolar.

Neste dia, a escola acolheu dezenas de alunos provenientes de dez estabelecimentos escolares que fazem parte do Agrupamento Escolar Dona Maria II (AEDMII).

O grupo de Educação Física organizou um percurso desportivo que se estendia por todos os espaços disponíveis na escola. O trajeto começava no pavilhão, onde os alunos tinham a oportunidade de experimentar exercícios relacionados com desportos coletivos, como futebol, voleibol e basquetebol, com ênfase na manipulação das respetivas bolas. Em seguida, dirigiam-se para o ginásio, onde enfrentavam um percurso com obstáculos que exigiam habilidades como saltar, rastejar e manter o equilíbrio, entre outras.

Neste dia, as minhas responsabilidades incluíram a montagem e a posterior arrumação de todo o material utilizado, bem como o controlo e assistência junto do percurso instalado no ginásio.

De todas as atividades realizadas, esta foi a que decorreu de forma mais satisfatória. Os alunos participantes demonstraram um comportamento exemplar, tendo sido evidente o interesse de todos os envolvidos. Foi um dia marcante para mim, pois testemunhei um nível de empenho extraordinário por parte dos alunos, que, apesar das suas dificuldades, mantiveram um sorriso no rosto, algo que nem sempre é visível nas minhas aulas com alunos sem medidas seletivas.

5.1.6 – Portas Abertas 20/04/2023

No dia 20 de Abril, decorreu a atividade "Portas Abertas 2023", com o objetivo de divulgar a oferta educativa, projetos e dinâmicas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo, nos diversos ciclos e níveis de ensino. Esta atividade visava promover a interação entre crianças e alunos dos dez estabelecimentos escolares que constituem o Agrupamento Escolar Dona Maria II (AEDMII) e reforçar o sentido de pertença a este agrupamento ao longo da escolaridade obrigatória.

Nesse sentido, o grupo de Educação Física concebeu um percurso desportivo que abrangia todos os espaços disponíveis na escola. O trajeto começava no pavilhão, onde as crianças experimentavam atividades de desportos coletivos, como futebol, voleibol e basquetebol. Em seguida, deslocavam-se para o ginásio, onde enfrentavam um percurso com obstáculos que exigia saltos, rastejar, equilíbrio, entre outros desafios. Por fim, dirigiam-se para o campo exterior, onde percorriam um trajeto de bicicleta.

No decorrer desse dia, além de ser responsável pela montagem e arrumação do percurso, a minha função envolveu a supervisão e auxílio dos alunos numa estação que demandava maior cuidado e esforço por parte dos estudantes. Nesta estação, o desafio consistia em rastejar sobre um banco sueco até ao espaldar e percorrer o espaldar de uma ponta à outra. Assim, permaneci naquela área durante toda a atividade, prestando assistência às crianças com maiores dificuldades para cumprirem a tarefa proposta.

Em suma, gostaria de salientar que esta foi uma experiência extremamente enriquecedora. Centenas de crianças passaram pela minha estação e todas elas demonstraram um grande interesse, empenho e motivação para realizar as tarefas propostas. Além disso, foi evidente a felicidade estampada nos rostos das crianças, incluindo aqueles alunos que inicialmente enfrentaram mais desafios para completar as atividades.

5.1.7 – Torneio de Finalistas de futsal e voleibol 07/06/2023

O torneio escolar de voleibol feminino 4X4 e de futsal masculino foi direcionado a todos os alunos finalistas do 3º ciclo da EC. O objetivo deste torneio era proporcionar um momento de convívio desportivo e competitivo entre os alunos, bem como desenvolver competências relacionadas com a responsabilidade e o respeito pelos adversários, além de promover o desporto na escola.

Este evento decorreu durante a manhã, nas instalações da EC, no dia 7 de junho de 2023. Os torneios foram planeados para promover um espírito desportivo saudável, convívio e respeito mútuo entre todos os participantes. Quaisquer situações não previstas no regulamento seriam analisadas e resolvidas no momento, pelos responsáveis da organização do torneio.

A responsabilidade pela organização e realização destes torneios ficou a cargo do NEP e, em conjunto com os meus colegas, criamos o cartaz, as fichas de inscrições, o regulamento e toda a logística do torneio.

As minhas principais tarefas nestes torneios incluíram, numa primeira fase, a organização através da elaboração do regulamento para cada modalidade, a composição dos grupos, a criação do quadro das eliminatórias e a definição do horário dos jogos. Na fase de realização, fui responsável pela arbitragem no torneio de Futsal.

O torneio feminino de Voleibol decorreu de forma exemplar, com as alunas a demonstrarem bastante interesse e a evidenciarem respeito tanto pelos árbitros como pelas adversárias.

No entanto, no torneio de Futebol masculino, apesar do excelente desempenho durante a maior parte do evento, os comportamentos pioraram no final. A equipa que perdeu a final sentiu-se prejudicada e, juntamente com os restantes alunos da turma que não participaram, começaram a cantar músicas ofensivas dirigidas aos árbitros e até mesmo aos professores. Apesar desse incidente, foi uma manhã globalmente bem-sucedida, todos os jogos foram concluídos e houve um notável envolvimento de toda a comunidade escolar.

6 – Área 3 – Desenvolvimento Profissional.

6.1 – Projeto de Estudo “Interculturalidade escolar: a escola e a educação física como fator de socialização”

Neste espaço, vou apresentar o estudo de investigação realizado acerca da Interculturalidade escolar: a escola e a educação física como fator de socialização e a partir dos resultados e conclusões obtidas auxiliar os educadores, gestores escolares e profissionais da área de educação física na percepção de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão, o respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural.

6.1.1 – Resumo

O projeto de estudo intitulado "Interculturalidade escolar: a escola e a educação física como fator de socialização" adota uma abordagem quantitativa e um design experimental. O objetivo principal é investigar a relação entre variáveis específicas relacionadas à educação física e a socialização dos alunos no 3º ciclo do ensino básico. A recolha de dados foi realizada por meio de questionários elaborados pelo núcleo de estágio responsável pela pesquisa. A amostra incluiu uma turma de cada ano do 3º ciclo do ensino básico. Os questionários foram aplicados durante as aulas de educação física no 3º período do ano letivo, após obter a permissão dos encarregados de educação dos alunos participantes. Os questionários foram desenvolvidos pelo núcleo de estágio, selecionando afirmações relevantes para os objetivos específicos de cada estagiário. Os participantes responderam às afirmações usando uma escala de Likert de 5 pontos, expressando o seu nível de concordância. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para realizar uma análise estatística. Essa análise fornecerá conclusões com base nos dados recolhidos. O objetivo deste projeto de estudo é aprimorar o entendimento dos fenômenos da interculturalidade e da imigração nas escolas de Portugal. Ao examinar como os alunos percebem a escola e a

educação física como fatores de socialização, procuram-se descobrir métodos eficazes para construir uma comunidade pacífica e inclusiva, que respeite a diversidade cultural e ofereça uma educação de alta qualidade a todos os alunos.

6.1.2 – Abstract

The study project entitled "School interculturality: school and physical education as a factor in socialization" adopts a quantitative approach and experimental design. The main objective is to investigate the relationship between specific variables related to physical education and the socialization of students in the 3rd cycle of elementary school. Data collection was carried out by means of questionnaires designed by the internship core responsible for the research. The sample included one class from each year of the 3rd cycle of elementary school. The questionnaires were applied during physical education classes in the 3rd period of the school year, after obtaining permission from the parents of the participating students. The questionnaires were developed by the internship core, selecting statements relevant to the specific goals of each intern. Participants responded to the statements using a 5-point Likert scale, expressing their level of agreement. Data analysis was performed using SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) software to perform a statistical analysis. This analysis will provide conclusions based on the data collected. The aim of this study project is to enhance the understanding of the phenomena of interculturality and immigration in schools in Portugal. By examining how students perceive school and physical education as socialization factors, we seek to discover effective methods to build a peaceful and inclusive community that respects cultural diversity and offers a high quality education to all students.

6.1.3 – Introdução

Na sociedade moderna, a diversidade cultural nas escolas tem-se tornado cada vez mais evidente e desafiadora. A presença de alunos estrangeiros em escolas oferece uma oportunidade única para promover a socialização e a interculturalidade entre os alunos. O objetivo deste estudo é demonstrar a relevância teórica, prática e social da educação física e da escola como fatores de socialização no contexto da interculturalidade escolar.

Este estudo é necessário para entender e analisar como a educação física e as escolas podem ajudar os alunos a se socializar num ambiente intercultural, especialmente numa escola que tem muitos alunos estrangeiros. É essencial ter uma compreensão desses processos para apoiar uma educação que seja efetiva, inclusiva, valorize a diversidade cultural e permita que os alunos convivam bem uns com os outros.

O objetivo principal deste projeto de estudo é investigar como os alunos veem a escola como um local que ajuda a estabelecer laços e conviver com pessoas de diferentes culturas e países.

Além disso, os seguintes objetivos específicos são procurados:

- a. Avaliar como os alunos consideram a educação física uma forma de socialização.
- b. Investigar como a nacionalidade influencia as percepções dos alunos sobre a escola como um meio de estabelecer laços interpessoais.
- c. Determinar se a idade dos alunos influencia as suas opiniões sobre a escola, pois facilita a convivência com pessoas de diferentes culturas e países.
- d. Investigar as percepções dos alunos masculinos e femininos sobre a importância da educação física.
- e. Determinar se as percepções dos alunos portugueses e estrangeiros sobre o impacto da educação física na formação de laços interpessoais diferem.
- f. Investigar as possíveis correlações entre a idade dos participantes e a convivência com alunos de outras nacionalidades.

Este projeto de estudo que é uma pesquisa de opinião, adotará uma abordagem quantitativa com um design experimental. A amostra será composta por uma

turma de cada ano do 3º ciclo do ensino básico, garantindo uma representatividade adequada. A recolha de dados será realizada por meio de questionários desenvolvidos pelo núcleo de estágio responsável pela pesquisa. As respostas dos participantes foram obtidas durante as aulas de educação física no 3º período do ano letivo.

Os participantes serão solicitados a expressar se concordam ou não com as afirmações apresentadas por meio de uma escala de Likert de cinco pontos. Os dados recolhidos foram analisados com o Statistical Package for the Social Sciences, ou SPSS. Isso permitiu uma análise estatística dos resultados. A fim de garantir que as pessoas que responderam aos questionários não possam ser identificadas, a privacidade e a confidencialidade dos participantes serão rigorosamente protegidas. Ainda assim, reconhece-se a possibilidade de que a subjetividade dos participantes possa afetar as respostas, o que pode afetar a confiabilidade dos resultados.

A estrutura do trabalho seguirá os passos de um projeto de estudo, como uma introdução, enquadramento teórico, metodologia, apresentação dos resultados, discussão, conclusão do estudo e bibliografia.

O objetivo deste projeto de estudo é melhorar o entendimento dos fenômenos da interculturalidade e da imigração nas escolas de Portugal. Ao examinar como os alunos veem a escola e a educação física como fatores de socialização, será possível descobrir métodos eficazes para construir uma comunidade pacífica e inclusiva, que respeite a diversidade cultural e ofereça uma educação de alta qualidade a todos os alunos.

6.1.4 – Enquadramento

6.1.4.1 – Aumento da imigração em Portugal

Nos últimos anos, Portugal tem tido um aumento constante no número de imigrantes. Segundo o INE, o número de residentes estrangeiros em Portugal aumentou de forma notável, atingindo as 757.252 milhares de pessoas em 2022

(SEF, 2022). Esse crescimento é impulsionado por uma série de fatores, como oportunidades de trabalho, qualidade de vida, estabilidade política e segurança. Diversas nacionalidades imigraram para Portugal, refletindo a diversidade cultural e étnica do país. Os dados do SEF mostram que os imigrantes vêm de várias nações, com os brasileiros, os africanos de língua portuguesa e os ingleses sendo os mais comuns. A formação de uma sociedade multicultural é fortalecida pela diversidade (SEF, 2022).

A expansão da economia de Portugal foi fortemente influenciada pela imigração. Os imigrantes expandem o mercado de trabalho em vários setores, preenchendo lacunas e atendendo a demandas específicas. Além disso, muitos imigrantes iniciam negócios e ajudam a fomentar a inovação e o empreendedorismo no país (PAÇO e RAMOS, 2018).

No entanto, a imigração também traz desafios. A aprendizagem do idioma, acesso a serviços de saúde e educação, reconhecimento de suas habilidades profissionais e participação ativa na vida comunitária são alguns dos fatores que contribuem para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa. Para garantir que os imigrantes tenham as mesmas oportunidades e sejam plenamente incluídos na sociedade, é essencial promover políticas e programas de integração adequados (ACM, 2007).

A luta contra a discriminação e o preconceito é um desafio adicional. É fundamental criar um ambiente que respeite e acolha todos, independentemente de sua nacionalidade ou origem étnica. A igualdade de direitos para os imigrantes requer educação, sensibilização e implementação de políticas anti discriminatórias (Oliveira, 2016).

Para resumir, a imigração em Portugal tem sido um fenômeno em constante crescimento que oferece vantagens culturais e financeiras à nação. Mas enfrentar os desafios da integração e promover a igualdade de oportunidades é importante. Portugal pode aproveitar os benefícios dos imigrantes e criar uma sociedade diversa, próspera e coesa através de políticas e programas inclusivos.

6.1.4.2 – Definição e conceito de interculturalidade escolar

O termo "interculturalidade escolar" refere-se à forma como diferentes culturas interagem e coexistem no ambiente escolar, promovendo o respeito, a compreensão mútua e a apreciação da diversidade cultural. É uma base essencial para construir uma educação inclusiva e equitativa e lidar com a realidade multicultural das sociedades contemporâneas.

A aceitação das diferenças culturais e a promoção de oportunidades igualitárias para todos os alunos, independentemente de sua origem linguística, étnica ou cultural, estão incluídos na definição de interculturalidade escolar. Isso inclui criar ambientes educacionais que reconheçam, valorizem e respeitem as diversas identidades culturais que estão presentes na escola.

Banks (1997) define a interculturalidade escolar como o processo de estabelecer ambientes educacionais em que as diferenças culturais são reconhecidas, valorizadas e usadas como ferramentas para a aprendizagem. Aprimora habilidades interculturais, como a capacidade de se comunicar bem com pessoas de diferentes culturas, o respeito pelas diferentes perspectivas culturais e a resolução construtiva de conflitos.

Byram (1997) enfatiza o uso de uma abordagem intercultural no ensino. Essa abordagem deve ir além do reconhecimento das diferenças culturais e incentivar a compreensão e a compaixão entre os diferentes grupos culturais que estão presentes na escola.

A interculturalidade escolar não se limita a contextos multiculturais; pode ser usada também em escolas com pouca diversidade cultural para promover o respeito e a compreensão das diferentes culturas. Trata-se de um método que visa preparar os alunos para a vida numa sociedade globalizada e multicultural, incentivando-os a construir comunidades pacíficas e a desenvolver cidadãos críticos e solidários.

6.1.4.3 – O papel da escola na promoção da interculturalidade

Para promover a interculturalidade, as escolas criam um ambiente inclusivo e estimulante para que diferentes culturas se encontrem e interajam. É aqui que os alunos podem aprender a interagir com outras culturas e desenvolver uma consciência crítica sobre as questões relacionadas à diversidade cultural.

A interculturalidade na escola não se limita aos alunos de diferentes origens culturais. Isso inclui construir um ambiente educacional que valoriza e respeita a diversidade cultural, promovendo a troca de experiências e o diálogo entre alunos de diferentes origens culturais, étnicas e linguísticas.

A escola desempenha um papel significativo na construção de sociedades interculturais ao fornecer oportunidades de aprendizagem que promovem a valorização das diferenças culturais e o respeito mútuo (Araújo, 2009). Os professores podem incentivar a reflexão crítica sobre os estereótipos culturais e desafiar as desigualdades na sociedade usando abordagens pedagógicas inclusivas.

A educação intercultural não é apenas a troca de informações sobre diferentes culturas; envolve também a promoção da justiça social, o reconhecimento dos direitos culturais e a apreciação da diversidade (Banks, 2015). Assim, a escola deve incorporar a história, a literatura, a arte e as tradições culturais de diferentes grupos étnicos ao seu currículo para ampliar as perspectivas dos alunos e fortalecer sua identidade cultural.

A escola também é importante na desconstrução de preconceitos e estereótipos culturais. É possível desenvolver uma consciência crítica em relação aos estereótipos culturais e fomentar uma cultura de respeito e empatia entre os alunos por meio de projetos educacionais e atividades que incentivam a interação entre os alunos.

6.1.4.4 – A contribuição da educação física como fator de socialização

A educação física ajuda as pessoas a socializar, desenvolvendo habilidades sociais e respeitando os outros. A disciplina ajuda a criar indivíduos mais

completos, capazes de se relacionar com outras pessoas de maneira saudável e construtiva.

A educação física tem um impacto significativo na socialização, que é definida como o processo pelo qual as pessoas aprendem e internalizam os costumes, valores e comportamentos sociais de uma comunidade específica. Por meio da participação em atividades físicas organizadas em grupo, os alunos têm a oportunidade de interagir, cooperar, competir e aprender a respeitar as diferenças, o que lhes dá as habilidades sociais necessárias para viver em sociedade (Coelho, 2010).

A educação física cria condições favoráveis para a formação de vínculos sociais saudáveis. Os alunos têm a oportunidade de se conhecerem melhor, compartilhar experiências, formar amizades e trabalhar em equipa durante as aulas. A sociabilidade, a empatia e a formação de identidades individuais e coletivas são fortalecidas por essas interações.

A educação física também ensina valores como respeito, cooperação, justiça e inclusão. Freire (2010) afirma que o desporto e as atividades físicas ensinam aos alunos a lidar com vitórias e derrotas, respeitar as regras, identificar e valorizar as habilidades dos outros e trabalhar juntos para atingir metas conjuntas. Essas crenças são essenciais para a formação de uma sociedade mais equitativa e justa.

6.1.5 – Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem quantitativa com um design experimental. O objetivo é investigar a relação entre determinadas variáveis relacionadas à educação física e a socialização dos alunos no 3º ciclo do ensino básico. Para recolher os dados necessários, foram elaborados questionários pelo núcleo de estágio responsável pela pesquisa.

A amostra consiste em uma turma de cada ano do 3º ciclo do ensino básico. A recolha dos dados foi realizada durante as aulas de educação física no 3º período do ano letivo. Os alunos participantes foram solicitados a obter a

permissão de seus encarregados de educação para participar do estudo e autorizações foram fornecidas aos encarregados de educação.

Os questionários (Anexo 5) foram desenvolvidos pelo núcleo de estágio e as afirmações escolhidas foram selecionadas de forma a responderem aos objetivos do estudo de cada um dos estagiários. O questionário é uma pesquisa de opinião em que os participantes responderam a afirmações usando uma escala de Likert de 5 pontos (1 - Discordo totalmente 2 - Discordo 3 - Nem concordo nem discordo 4 - Concordo 5 - Concordo totalmente).

Devido ao tamanho pequeno da amostra e à presença de um membro do núcleo de estágio durante a entrega dos questionários, não foi necessário realizar uma validação formal do questionário.

Após a recolha de dados, as respostas obtidas foram analisadas utilizando o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para realizar uma análise estatística. Essa análise permitirá obter conclusões a partir dos dados recolhidos.

É importante destacar que os dados obtidos na pesquisa serão tratados com confidencialidade, garantindo que não seja possível identificar os indivíduos que responderam aos questionários.

Uma das limitações metodológicas do estudo reside na possibilidade de que as respostas obtidas possam ser influenciadas pela percepção e subjetividade dos participantes, o que pode afetar a confiabilidade dos resultados.

6.1.6 – Apresentação dos resultados

Tabela 1 – Estatísticas descritivas sobre a idade da amostra.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	50	12	16	13,86	1,088

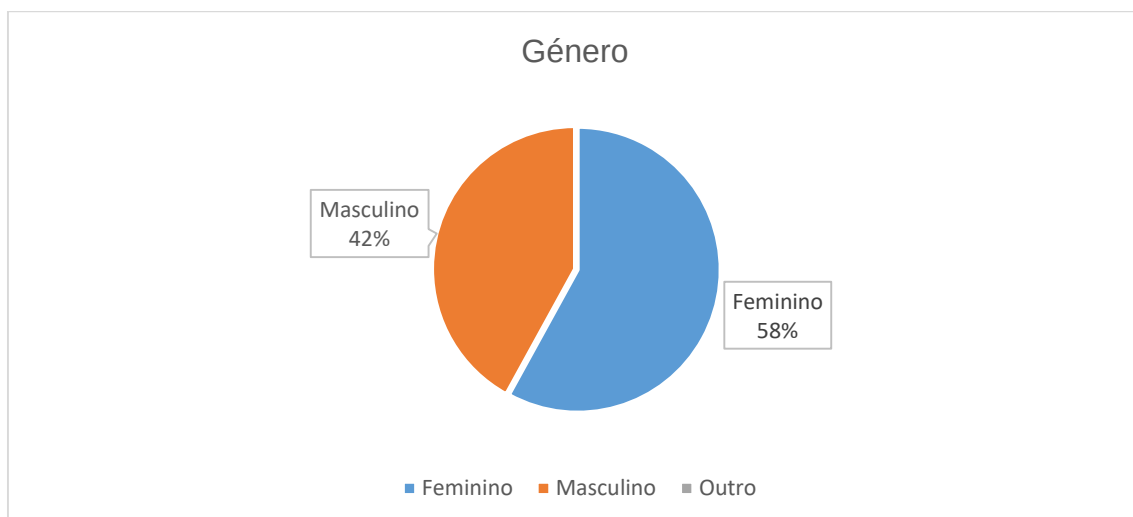


Gráfico 1 – Distribuição dos gêneros da amostra.

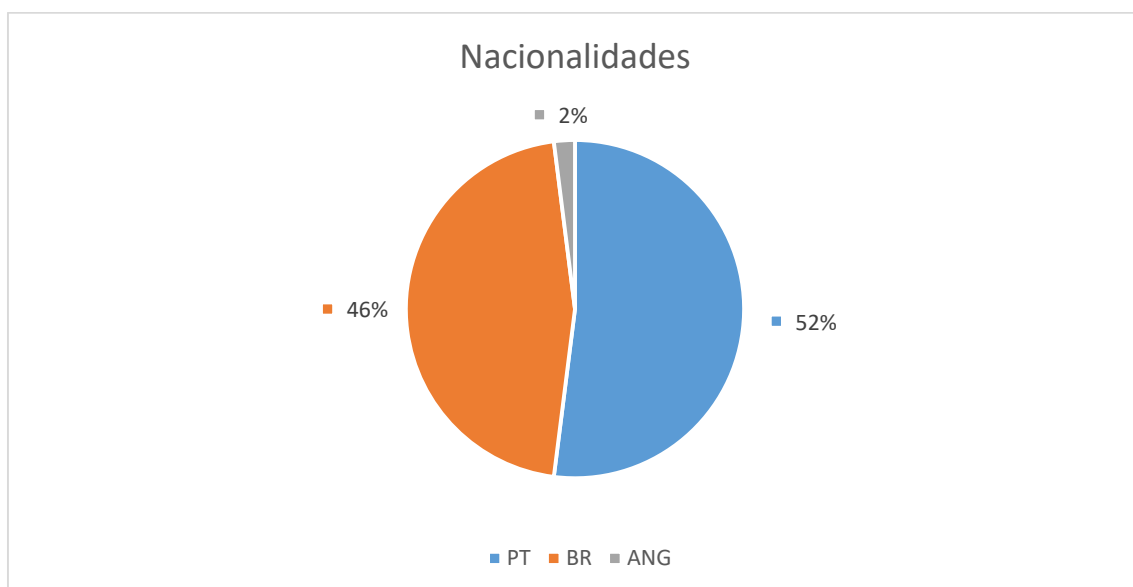


Gráfico 2 – Distribuição das nacionalidades da amostra.

Tabela 2 – Frequências obtidas nas respostas às questões mais pertinentes para o estudo.

Questão	Total	1- Discordo totalmente	2- Discordo	3- Nem concordo nem discordo	4- Concordo	5- Concordo totalmente
V9 - A escola facilita a criação de laços entre as pessoas.	50	1 – 2%	2 – 4%	5 – 10%	17 – 34%	25 – 50%
V10 - A escola facilita a convivência com pessoas de outros países e culturas.	50	1 – 2%	0 – 0%	6 – 12%	17 – 34%	26 – 52%
V12 - A disciplina de Educação Física é importante para mim.	50	1 – 2%	4 – 8%	11 – 22%	10 – 20%	24 – 48%
V14 - A Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas.	50	1 – 2%	4 – 8%	8 – 16%	16 – 32%	21 – 42%

V17 - A convivência com alunos de outras nacionalidades já me influenciou (Ex: linguagem, brincadeiras, roupa, alimentação, etc....).	50	0 – 0%	1 – 2%	11 – 22%	16 – 32%	22 – 44%
---	----	--------	--------	----------	----------	----------

Tabela 3 - Resultados de um teste de efeitos entre sujeitos para a variável dependente "V9 - A escola facilita a criação de laços entre as pessoas".

Testes de efeitos entre sujeitos					
Variável dependente: V9 - A escola facilita a criação de laços entre as pessoas.					
Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
V3 - Nacionalidade	2,200	1	2,200	2,550	0,117

Tabela 4 - Matriz de correlação de Pearson entre duas variáveis, V4 (Idade) e V10 (A escola facilita a convivência com pessoas de outros países e culturas).

Correlações			
		V4	V10
V4 – Idade	Correlação de Pearson	1	0,141
	Sig. (2 extremidades)		0,328
	N	50	50
V10 - A escola facilita a convivência com pessoas de outros países e culturas.	Correlação de Pearson	0,141	1
	Sig. (2 extremidades)	0,328	
	N	50	50

Tabela 5 - Média, desvio padrão e o erro de média padrão para duas categorias de gênero (1 - Feminino e 2 - Masculino) em relação à questão V12, que representa a importância da disciplina de Educação Física para os indivíduos.

Estatísticas de grupo					
	Gênero	N	Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão
V12 A disciplina de Educação Física é importante para mim.	1 – F	29	3,621	1,2075	0,2242
	2 – M	21	4,619	0,5896	0,1287

Tabela 6 - Resultados do teste-t para igualdade de médias.

		teste-t para Igualdade de Médias							
		t	df	Significância		Diferença média	Erro de diferença padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
				Unilateral p	Bilateral p			Inferior	Superior
V12 - A disciplina de Educação Física é importante para mim.	Variâncias iguais assumidas	-3,492	48	<,001	,001	-0,9984	,2859	-1,5732	-0,4236

Tabela 7 - Média, desvio padrão e o erro de média padrão para duas categorias de gênero (1 - Portugueses e 2 - Estrangeiros) em relação à afirmação V12, que representa a importância da disciplina de Educação Física para os indivíduos.

Estatísticas de grupo					
	V3 – Nacionalidade	N	Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão
V14 - A Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas.	1 – PT	26	4,423	0,8086	0,1586
	2 - Estrangeiros	24	3,625	1,1349	0,2317

Tabela 8 – Resultados do teste-t para igualdade de médias.

		teste-t para Igualdade de Médias							
		t	df	Significância		Diferença média	Erro de diferença padrão	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
				Unilateral p	Bilateral p			Inferior	Superior
V14 - A Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas.	Variâncias iguais assumidas	2,881	48	0,003	,006	,7981	,2770	,2411	1,3551

Tabela 9 - Matriz de correlação de Pearson entre duas variáveis, V17 (A convivência com alunos de outras nacionalidades já me influenciou) e V4 (Idade).

Correlações			
		V17	V4
V17 - A convivência com alunos de outras nacionalidades já me influenciou (Ex: linguagem, brincadeiras, roupa, alimentação, etc....).	Correlação de Pearson	1	-0,149
	Sig. (2 extremidades)		0,303
	N	50	50
V4 - Idade	Correlação de Pearson	-0,149	1
	Sig. (2 extremidades)	0,303	
	N	50	50

6.1.7 – Discussão

A amostra do estudo desenvolvido tem um total de 50 alunos, com uma média de idades de 13,86 anos com um máximo de 16 anos e um mínimo de 12, como podemos comprovar nos dados da tabela 1. Deste total de cinquenta alunos, vinte e nove são raparigas e vinte e um são rapazes, não havendo nenhum aluno a responder outro, estes números traduzem-se em 58% e 42% respetivamente, como pode ser aferido no gráfico 1. Ainda sobre a amostra podemos comprovar pelo gráfico 2 que a escola eb2/3 de Lamações tem um grande número de alunos estrangeiros, neste pequeno grupo de amostra 48% dos alunos inquiridos são de outra nacionalidade que não a portuguesa.

Na tabela 2 podemos averiguar as frequências obtidas nas respostas às afirmações que eu considerei serem mais pertinentes para o meu estudo. Relativamente às duas declarações relacionadas com a escola (V9 e V10), os alunos na sua maioria opinaram que concordavam que a escola facilitava tanto na criação de laços entre as pessoas como a convivência com pessoas de outros países e culturas. No que toca às variantes 12 e 14, que diz respeito à disciplina de educação física, 68% dos alunos concordaram que a disciplina de EF era importante para eles (20% - concordaram; 48% - concordaram totalmente), embora 22% dos alunos que participaram no estudo não tiveram uma opinião sobre a afirmação. Relativamente à ajuda da disciplina de EF na criação de laços

entre as pessoas, 74% da amostra concordaram que efetivamente a EF ajuda no desenvolvimento de relações. Por fim ainda tabela 2, podemos observar que a maioria dos alunos, nomeadamente 76%, é da opinião que já foi influenciado por alunos de outras nacionalidades (linguagem, brincadeiras, roupa, alimentação, etc).

Numa segunda parte do estudo procurei perceber se as opiniões obtidas tinham influência de algum fator (idade, género, nacionalidade), que foi determinado consoante a pertinência que eu reconheci na afirmação.

Nesse sentido, na tabela 3 optei por perceber se a nacionalidade tinha influencia na perceção sobre a escola ser um espaço que facilita a criação de laços entre as pessoas e a resposta obtida e como podemos analisar na tabela. O valor de Z de 2,550 e a significância de 0,117 indicam que a nacionalidade não influencia significativamente a perceção sobre a facilitação de criação de laços entre as pessoas pela escola.

Já na tabela 4, achei pertinente perceber se a idade influenciava na opinião dada sobre a escola facilitar na convivência com pessoas de outros países e culturas. Nesta ótica foi calculado se existia uma correlação entre estas duas variantes e como podemos observar o coeficiente de correlação de Pearson é 0,141, indicando uma associação positiva leve. No entanto, o valor de p (0,328) mostra que essa correlação não é estatisticamente significativa.

Relativamente às tabelas 5 e 6, foram calculadas estatísticas de grupo relacionadas à variável V12 - A disciplina de Educação Física é importante para mim, separadas por género (1 - F: feminino, 2 - M: masculino) (Tabela 5) e de seguida foi realizado um teste-t para a igualdade de médias entre os dois grupos (Tabela 6). Como podemos averiguar, o valor de significância (p) menor que 0,001 indica que há uma diferença significativa entre as médias dos dois grupos em relação à importância da disciplina de Educação Física e com a diferença média entre as médias dos grupos masculino e feminino é de 0,9984, podemos concluir que os homens tendem a considerar a disciplina de EF mais importante. As tabelas 7 e 8, dizem respeito à afirmação “A Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas” que eu optei por relacionar com a nacionalidade para perceber se a perceção era a mesma para alunos portugueses e estrangeiros.

Na tabela 8 podemos entender que o valor de significância (p) de 0,003 indica que há uma diferença significativa entre as médias dos dois grupos em relação à percepção de que a Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas e com base nos valores da tabela 7, podemos observar que, em média, o grupo de portugueses tem uma pontuação maior (média de 4,423) em comparação com o grupo de estrangeiros (média de 3,625), indicando que os portugueses concordam que a Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas de forma mais positiva em comparação com os estrangeiros.

Para concluir, na tabela 9 são apresentados dados acerca de correlações entre as variáveis V17 - A convivência com alunos de outras nacionalidades já me influenciou e V4 - Idade, como podemos conferir nesses dados, a correlação não é estatisticamente significativa, como indicado pelo p-valor de 0,303. Nesse sentido a correlação é fraca e não significativa estatisticamente, sugerindo que não há uma associação clara entre essas variáveis na amostra analisada.

6.1.8 – Conclusão do estudo

Este projeto de estudo permitiu investigar como a educação física e a escola são importantes para a socialização na interculturalidade escolar. Os resultados mostraram que os alunos têm percepções significativas sobre a escola e a educação física em relação à formação de conexões interpessoais e à convivência com pessoas de várias culturas e países.

A maioria dos alunos concordou que a escola é importante para construir relacionamentos interpessoais e promover a interculturalidade. De forma semelhante, os participantes reconheceram a importância da educação física para estabelecer laços interpessoais.

As percepções dos alunos sobre a escola como facilitadora da criação de laços interpessoais não foram significativamente influenciadas pela nacionalidade, gênero ou idade. No entanto, em comparação com os alunos estrangeiros, os alunos portugueses concordaram mais positivamente com a ideia de que a educação física ajuda a construir laços.

Um dos aspetos mais importantes que o estudo concluiu, é que os alunos do sexo masculino consideraram a educação física mais importante em comparação com as alunas do sexo feminino.

Não houve uma correlação significativa entre a idade dos alunos e suas percepções sobre a convivência com alunos de outras nacionalidades. Isso mostra que a idade dos alunos não tem nenhum impacto na maneira como eles percebem a convivência com pessoas de várias culturas e nações.

Esses resultados mostram quão importante a educação física e as escolas são para ajudar os alunos a se socializarem e interagir com outras culturas. A escola pode desempenhar um papel importante na construção de relacionamentos interpessoais e na promoção da diversidade cultural por meio de atividades físicas e ambientes inclusivos.

O tamanho da amostra e a probabilidade de respostas influenciadas pela subjetividade dos participantes são limitações deste estudo, que devem ser levadas em consideração. Essas restrições podem afetar a confiabilidade dos resultados e indicam que estudos adicionais devem ser realizados para compreender melhor essas questões.

Para concluir, este projeto de estudo melhora a compreensão dos fenômenos de interculturalidade e imigração nas escolas de Portugal. Os resultados revelam o que os alunos pensam sobre a escola e a educação física como fatores de socialização. Esses resultados podem ajudar a criar uma comunidade escolar pacífica, inclusiva e que aprecie a diversidade cultural, garantindo que todos os alunos recebam uma educação de alta qualidade.

Num seguimento deste projeto seria interessante perceber os motivos que levam os alunos portugueses a concordarem mais positivamente com a ideia de que a educação física ajuda a construir laços em relação aos alunos estrangeiros e também, conseguir entender se os resultados obtidos pelas alunas na percepção da importância da educação física tiveram influência da idade ou da nacionalidade.

6.1.9 – Bibliografia do estudo

Araújo, J. (2009). Interculturalidade, cidadania e educação. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 139-156.

Alto Comissariado para as Migrações (ACM). (2007). PII_2007_pt [PDF]. Recuperado de https://www.acm.gov.pt/documents/10181/222357/PII_2007_pt.pdf/f9ffc855-fae3-4acb-8ddb-3d00b6af0635

Banks, J. (1997). *Educating Citizens in a Multicultural Society*. New York: Teachers College Press.

Banks, J. A. (2015). *Cultural diversity and education: Foundations, curriculum and teaching*. Routledge.

Byram, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon: Multilingual Matters.

Coelho, V. S. (2010). *Educação Física: Aprendizagem e desenvolvimento*. Cortez Editora.

Freire, J. B. (2010). *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física*. Scipione.

Observatório das Migrações (OM). (Ano). *Revista Migrações*, 13 [PDF]. Recuperado de

<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/Revista+Migra%C3%A7%C3%B5es+13.pdf/e28a232a-29e2-4345-8d63-0f7651ffd25f>

Paço e Ramos (2018) Empreendedorismo em Portugal de imigrantes de países fora da União Europeia. HOLOS

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). (2022). RIFA2022 vF2a [PDF]. Recuperado de <https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf>

7 – Conclusão

Findada esta importante etapa da minha formação, resta-me fazer uma pequena reflexão de tudo aquilo que senti ao longo deste ano letivo, onde pude enfrentar e ultrapassar enormes desafios e dificuldades.

Começando pelo início de todo o processo, destacar a importância que as unidades curriculares do primeiro ano de mestrado tiveram para que eu pudesse iniciar o ano com bases mais que suficientes para conseguir realizar o estágio profissional da melhor forma.

Indo da teoria para a parte prática do estágio, início desde já pela turma qual fui responsável por lecionar as aulas, ela proporcionou-me inúmeros desafios, desde logo começar pelo grande número de alunos estrangeiros que ela continha, isto dificultou-me desde o início na transmissão da informação uma vez que sentia que alguns alunos tinham dificuldade em perceber algumas palavras que eu dizia, neste ponto ao longo do ano fui adotando medidas para que isso não acontecesse, uma delas foi repetir mais que uma vez a informação, outra foi procurar dirigir mais a informação através dos feedbacks transmitidos ao longo dos exercícios. Para além deste desafio, a turma aportou o problema da assiduidade, foi uma turma que em muitas aulas apenas compareceu metade dos alunos, esta baixa assiduidade dificultava em toda a gestão planeada para a aula, para colmatar este problema, ao longo do ano fui obrigado muitas vezes a improvisar, no início de todas as aulas, mal o primeiro aluno chegasse ao local onde a aula se ia realizar, perguntava quem estava a faltar, para contabilizar rapidamente se o número de alunos me permitia realizar o que estava planeado para a aula, inclusive aplicar o MED. Mas o maior desafio que a turma me proporcionou ao longo do ano foi a sua constituição nomeadamente ao nível do género, havia um grande número de raparigas face ao número de rapazes e para além dessa diferença, o nível tanto de condição física como de habilidades motoras eram completamente dispares entre os dois grupos, estes dois fatores dificultaram-me muito, nomeadamente nos exercícios de situação de jogo dos desportos coletivos, onde as equipas que estavam a jogar eram mistas e assistia-se a uma anarquia total em que os rapazes jogavam sozinhos e as

raparigas “escondiam-se”, para colmatar estes problemas ao longo do ano fui procurando alterar isso de várias formas, umas vezes modificava as regras e colocava a obrigatoriedade de a bola passar por todos os jogadores, outra modificação era beneficiar a finalização das raparigas que valia mais na pontuação ou resultado que os rapazes e por vezes optava por abdicar das equipas mistas e consequentemente do MED para colocar os alunos por níveis, esta medida poderá não ser a mais correta, mas com as outras medidas por vezes sentia os rapazes mais desmotivados.

Em suma destacaria estes três pontos, como os maiores desafios que tive ao longo do ano letivo, mas devo reconhecer que apesar disso, a turma foi muito importante para mim e não tinha escolhido outra, foi um gosto trabalhar com todos eles ao longo do ano, mas destacar sobretudo aqueles que durante todas as aulas demonstraram interesse em aprender algo comigo.

Para concluir, enfatizar a importância que a coesão entre o núcleo de estágio e a professora cooperante teve para poder melhorar enquanto docente e pessoa, no que toca ao núcleo de estágio, foram inúmeras as aprendizagens obtidas com todos eles, através das observações que eles faziam sobre as minhas aulas e também nas observações que eu fazia nas aulas deles tanto com os aspetos mais positivos como com aqueles menos positivos. Relativamente à professora Anabela Lopes, foi também uma grande quantidade de aprendizagens que ela transmitiu, destacar sobretudo o controlo que ela tem nas suas turmas que é na minha opinião um exemplo a seguir, exigente mas sempre muito preocupada com a formação pessoal do aluno, para além disso esteve sempre presente em todos os momentos de reflexão e foi crucial para eu no final do ano me considerar um bom professor.

8 – Bibliografia

- Bailey, R., Hillman, C., Arent, S., & Petitpas, A. (2013). Physical activity: An underestimated investment in human capital? *Journal of Physical Activity and Health*, 10(3), 289-308.
- Bento, J. (1998). *Ensinar Educação Física na Escola* (2nd ed.). Porto Editora.
- Bento, J. (2003). A lecionação da educação física no ensino básico: Desafios de uma prática pedagógica. In J. Bento & J. A. Moreira (Eds.), *Educação Física: Ensino e investigação* (pp. 47-61). Edições FMH.
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 5(1), 7-74.
- Coalter, F. (2010). The politics of sport-for-development: Limited focus programmes and broad gauge problems? *International Review for the Sociology of Sport*, 45(3), 295-314.
- Dyson, B., Griffin, L. L., & Hastie, P. A. (2004). *Instructional models in physical education*. Routledge.
- Dantas, H. (2003). *A prática pedagógica do professor de educação física: concepções e dilemas*. Rio de Janeiro: Shape.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2012). *Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults* (7th ed.). McGraw-Hill.
- Gomes, R. (2017). O professor de educação física e o modelo de ensino como influenciador na aprendizagem. *Journal of Physical Education*, 28(1), 1-12.
- Hastie, P. A., & Casey, A. (2014). *Models-based practice in physical education: The case for Sport Education*. Routledge.
- Hernandez, R. (2012). Does continuous assessment in higher education support student learning? *Higher Education*, 64, 489–502. doi:10.1007/s10734-012-9506-7
- Leitão, A. (2013). Avaliação Sumativa. In J. S. Oliveira (Ed.), *Dicionário de Avaliação Educacional* (pp. 119-121). Porto Editora.
- Mateo, J. (2000). Avaliação. In A. Estrela (Ed.), *Enciclopédia de Educação* (Vol. 1, pp. 269-276). Porto Editora.
- Metzler, M. (2000). *Instructional models for physical education*. Allyn & Bacon.

Natriello, G. (1987). The Functions of Evaluation Revisited. Review of Educational Research, 57(4), 405-411.

<https://doi.org/10.3102/00346543057004405>

Pianta, R. C., Hamre, B. K., & Stuhlman, M. W. (2003). Relationships between teachers and children. In W. M. Reynolds & G. E. Miller (Eds.), Handbook of psychology: Educational psychology (Vol. 7, pp. 199-234). John Wiley & Sons.

Rosario Hernández, A. (2012). Avaliação contínua. In J. A. Moreira & M. S. Rodrigues (Eds.), Enciclopédia de Educação (Vol. 3, pp. 1056-1062). Porto Editora.

Ratey, J. J. (2008). Spark: The Revolutionary New Science of Exercise and the Brain. Little, Brown and Company.

Soares, C. L. (1994). Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados.

Stiggins, R. (2002). Assessment Crisis: The Absence Of Assessment FOR Learning. Phi Delta Kappan, 83(10), 758-765.

Strong, W. B., Malina, R. M., Blimkie, C. J., Daniels, S. R., Dishman, R. K., Gutin, B., Hergenroeder, A. C., Must, A., Nixon, P. A., Pivarnik, J. M., Rowland, T., Trost, S., & Trudeau, F. (2005). Evidence-based physical activity for school-age youth. The Journal of Pediatrics, 146(6), 732-737.

Tardif, M. (2006). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.

Vickers, J. (1990). Instructional design for teaching physical education. Longman.

9 – Anexos

9.1 – Anexo 1 (Unidade didática)

Unidade Didática Futebol			Plano de aula nº	7	11	20	21	22	27	28	29	
			Dia	30/out	13/out	04/nov	09/nov	09/nov	23/nov	23/nov	25/nov	
			Espaço	Espaço Exterior 1	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Espaço Exterior	Espaço Exterior	Pavilhão	
			Duração	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	
Conteúdos Técnicos			Recepção/Controlo	Avaliação Diagnóstica	I/E	E	C				Avaliação Sumativa	
			Condução		I/E	E	C					
			Passe		I/E	E	C					
			Remate		I/E	E	E		C			
			Drible									
			Posição Defensiva		I/E	C						
			Interceção/Desarme		I/E	E	C					
Conteúdos Táticos	Ofen.	Cobertura Ofensiva			I/E	E		C				
		Penetração			I/E	E		C				
		Mobilidade										
	Def.	Cobertura Defensiva										
		Contenção			I/E	E		C				
		Equilíbrio										
Cultura Desportiva			História e Terminologia		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
			Regras de arbitragem e Segurança		✓	✓	✓	✓	✓	✓		

9.2 – Anexo 2 (Plano de aula)

Plano de Aula				
Professor – Manuel Ribeiro		Data: 25/01/2023		Duração: 90 min
		Turma: 8º 6		
Professor Cooperante - Prof. Anabela Lopes		Nº de Alunos: 20		Material: redes, 20 bolas de voleibol
		Aula: 48 e 49		
Unidade Didática: Voleibol		Espaço: Pavilhão		Local: E.B. Lamações
Função Didática: Exercitação do Passe alto e introdução do serviço por baixo.				
Part e	Tempo	Objetivos	Situação de Aprendizagem	CrITÉrios de Êxito
Inicial	5'	- Aumentar a temperatura corporal assim como os índices de motivação para a aula.	Os alunos devem colocar-se em linha e realizar num percurso previamente estabelecido os exercícios: Rotação e abertura dos MS; Deslocamentos laterais; Skipping’s e abertura dos MI; Sprint’s;	- Realizar corretamente os exercícios propostos;
Fundamental	5'	- Exercitação do passe. - Enquadramento com a bola.	-Cada aluno com uma bola realiza o passe e deixa cair a bola para ressaltar, enquadram-se com a bola devem realizar de novo o passe.	- Enquadrar com a bola. - Contactar a bola com as pontas dos dedos e á frente e acima da testa.
Fundamental	10'	- Exercitação do passe. - Enquadramento com a bola.	- Cada aluno deve realizar o auto-passe num percurso previamente definido.	- Enquadrar com a bola; - Indicadores e polegares formam um triângulo e contacta a bola com os dedos afastados. - Contactar a bola acima e à frente da testa.

Fundamental	10'	- Exercitação do passe. - Exercitar o passe com deslocamentos	Em duplas os alunos devem realizar: 1º – Um aluno lança a bola e o outro executa o passe. Ao sinal do professor troca. 2º – Um aluno lança a bola, ora para a direita ora para a esquerda e o outro executa o passe após deslocar-se enquadrar-se com a bola. Ao sinal do professor troca. 3º – Realizar os exercícios anteriores na rede.	- Enquadrar com a bola; - Deslocar-se no sentido da bola. - Contactar a bola acima e à frente da testa com as pontas dos dedos. - Fletir e estender os membros inferiores no momento do passe.
Fundamental	15'	- Introdução e do exercício do serviço por baixo.	- O professor exemplifica e dá a conhecer os critérios de êxito para a execução do serviço por baixo. - Em duplas, um de cada lado da rede realiza o serviço por baixo. - À medida que vão tendo sucesso na ação, vão aumentando a distância em relação à rede.	- M contrário a mão do batimento à frente; - Tronco inclinado à frente. - Bola ao nível da cintura; - Mão que vai bater na bola bem aberta;
Fundamental	15'	- Situação de jogo 2x2 (competição).	- Com as duplas utilizadas nos exercícios anteriores, os alunos realizam jogos 2x2, sem serviço, com a duração de 5 min. - Cada vitória vale 2 pontos e o empate 1. - As duplas de cada equipa não se podem defrontar.	- Ocupar bem o espaço de jogo. - Enviar a bola dentro dos limites dificultando a receção do adversário. - Conseguir dar pelo menos dois toques por equipa.
Final	5'	- Exercitação da Aptidão física.	- Os alunos colocam-se em meio círculo e realizam os exercícios exemplificados (tabatas): Polichinelos; agachamentos; Joelhos ao peito; agachamento com salto; lounes alternados;	- Realizar corretamente os exercícios exemplificados, de forma ativa e dinâmica

9.3 – Anexo 3 (Ficha de avaliação diagnóstica)

Avaliação diagnóstica Basquetebol									
Nº	Nome	Pos. Def	Passe	Drible	Lançamento	Lançamento na Passada	Passe e Corta	Def. Individual	Recepção- Enquadramento
1	Afonso Caridade								
2	Ana Luisa								
3	Bárbara Ribeiro								
4	Benedita Silva								
5	Bianca Camargo								
6	Cheila Pinto								
7	Dalila Soares								
8	Isabella Gonçalves								
9	Isabella Pereira								
10	João Braga								
11	Julia Maia								
12	Lara Vieira								
13	Lavinia Oliveira								
14	Lucas Silva								
15	Matheus Rocha								
16	Natanael Monteiro								
17	Pedro Pinto								
18	Tágore Francisco								
					1	Não executa			
					2	Executa com dificuldade			
					3	Executa com facilidade			

9.4 – Anexo 4 (Ficha de avaliação final)

Avaliação Final										
Nº	Nome	AV. S. Andebol 10%	AV. S. Velocidade 10%	AV. S. Dança 10%	AV. Contínua 40%	Assiduidade 5%	Apt. Fis. 25%	Nota 1ª	Nota 2ª	Nota 3ª
		0,1	0,1	0,1	0,4	0,05	0,25			
1	Afonso Caridade	5	5	4	5	4	5	5	5	5
2	Ana Luisa	4	3	5	3,2	4	3	3	3	3
3	Bárbara Ribeiro	F	F	F	3	1	3	3	2	2
4	Benedita Silva	4	4	4	4,1	5	5	4	4	4
5	Bianca Camargo	3	3	5	3,3	4	3	3	3	3
7	Dália Soares	3	4	3	3,3	4	4	3	4	4
8	Isabella Gonçalves	3	3	4	3,3	5	3	3	3	3
9	Isabella Pereira	3	3	4	3,1	5	3	3	3	3
10	João Braga	4	4	3	4	5	5	4	4	4
11	Julia Maia	4	4	4	4,1	4	4	4	4	4
13	Lavinia Oliveira	3	3	4	2,8	4	4	3	3	3
14	Lucas Silva	4	4	4	4	5	5	5	4	4
15	Matheus Rocha	5	5	4	5	5	5	5	5	5
16	Natanael Monteiro	4	4	3	3,7	3	4	3	3	3
17	Pedro Pinto	4	4	4	4	4	5	4	3	4
18	Tágore Francisco	4	3	3	3,5	5	3	2	2	3
19	Amanda	3	3	3	3	4	3	3	3	3
20	Evelyn	3	3	3	3,1	4	3		3	3

9.5 – Anexo 5 (Questionário do projeto de estudo)

Este questionário é anônimo e tem por objetivo contribuir para a realização de um projeto de estudo sobre “Interculturalidade escolar: a escola e a educação física como fator de socialização” realizado pelo grupo de estágio da FADEUP-UP. Desde gratos pela tua colaboração.

V1-Ano de Escolaridade:	V2- Turma:	
V3- Nacionalidade:	V4-Idade:	V5- Género: M _ F_ Outro _

Assinala, com um X, o grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações de acordo com a seguinte correspondência:

1	Discordo totalmente
2	Discordo
3	Nem concordo nem discordo
4	Concordo
5	Concordo totalmente

V6 – É importante, para mim, andar na escola e aprender.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V7 – Tenho motivação para andar na escola.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V8 – Acho que escola vai ser útil para o meu futuro.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V9 – A escola facilita a criação de laços entre as pessoas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V10 – A escola facilita a convivência com pessoas de outros países e culturas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V11 – A turma facilita a convivência com pessoas de outros países e culturas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V12 – A disciplina de Educação Física é importante para mim.	

	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V13 – Estou satisfeito com as aulas de Educação Física.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V14 –A Educação Física ajuda na criação de laços entre as pessoas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V15 – Respeito os meus colegas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V16 – Respeito os colegas de forma igual independentemente da sua nacionalidade.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V17 – A convivência com alunos de outras nacionalidades já me influenciou (Ex: linguagem, brincadeiras, roupa, alimentação, etc....).	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _

Caso sejas de outra nacionalidade que não a portuguesa e tenhas frequentado a escola noutro país, assinala, com um X, o grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações. Tendo em conta que o 1 corresponde a “Discordo Totalmente”, 2 a “Discordo”, 3 a “Nem Concordo nem Discordo”, 4 a “Concordo” e 5 a “Concordo Totalmente”.

V18 – De um modo geral, considero diferente o ensino entre Portugal e o meu país.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V19 – As instalações eram muito diferentes.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V20 – Os horários escolares eram diferentes.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V21 – O modo de atuar dos professores era semelhante ao atual.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V22 – As aulas são praticamente iguais.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V23 – Tinha as mesmas disciplinas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V24 – O funcionamento da disciplina de Educação Física era semelhante.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _

V25 – Abordava as mesmas modalidades desportivas.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V26 – Os termos utilizados eram semelhantes.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V27 – Os espaços para a prática são iguais.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V28 – Tinha o mesmo número de horas dedicadas à disciplina de Educação Física.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _
V29 – Tinha acesso a apoios educativos como por exemplo cantina, livros, material escolar etc.	1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _